

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA – DEFMH**

**PERSPECTIVAS DE PROFISISONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE  
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**BRUNO PATEIS DA SILVA**

São Carlos - SP  
2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA - DEFMH**

**PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE  
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**BRUNO PATEIS DA SILVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de São Carlos, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Educação Física, sob a orientação  
do Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos.

São Carlos – SP  
2021



---

Orientador  
Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus por me proporcionar experiências e abrir caminhos antes nunca explorados.

Ao meu professor, orientador e amigo, Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos por ter me orientado com paciência, didática, e acima de tudo, empatia e por ser uma pessoa que admiro dentro e fora do ambiente acadêmico.

Agradeço imensamente aos meus pais (Dona Cleonice e Seu Antônio) por me incentivarem, se sacrificarem e sempre acreditarem em meu potencial. Sem eles, eu não seria metade da pessoa que sou hoje.

Aos meus irmãos, Breno e Leonardo. Em especial à inocência do Breno, por me lembrar do porque estou tão longe de casa, em busca de um sonho.

Agradeço aos meus irmãos de coração, Fausto e Cauê, pelos cinco anos de parceria, amor e companheirismo. Em especial ao Cauê por ter sido minha rocha em São Carlos em momentos difíceis.

A todos os meus amigos (Igor, Rafael, Esther, Bruno, Renan, Caroline, Wellington) que fiz nesta jornada, seja fora ou dentro da faculdade e a todos aqueles que fazem ou fizeram parte da minha vida e do meu coração.

E por fim, a todos os meus familiares, sejam os que ainda cuidam de mim aqui embaixo ou os que cuidam lá de cima.

## RESUMO

Dentre os muitos campos de atuação da Educação Física, a saúde coletiva é um dos mais recentes. Por conta disso, a partir das vivências proporcionadas no curso de bacharelado em Educação Física, observou-se pouca ênfase nas formação e atuação focadas no contexto de saúde coletiva. Sendo assim, a presente pesquisa de caráter qualitativo objetivou analisar as perspectivas sobre a formação e a atuação de profissionais de Educação Física (PEF) que trabalham na atenção primária à saúde, no Sistema Único de Saúde. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada com oito PEF atuantes no contexto de saúde coletiva de diversas áreas e cidades do estado de São Paulo. Após a coleta de dados, as falas encontradas foram analisadas e elaboradas quatro categorias de análise, a saber: a) *Formação Inicial em Educação Física* que aborda a formação inicial dos entrevistados e as contribuições desta para as suas respectivas atuações profissionais, sendo possível notar que a grade curricular pela qual os entrevistados passaram durante a graduação não contribuiu de forma efetiva para a atuação que desempenham hoje em dia, sendo disciplinas e estágios obrigatórios com a temática de saúde coletiva escassos; b) *Condições/Situações de Trabalho*, a segunda categoria, encontramos relatos sobre infraestruturas e materiais inadequados para uma atuação profissional eficiente; c) Em nossa terceira categoria chamada de *Educação Permanente do Profissional de Educação Física*, visualizamos uma insatisfação da parte dos entrevistados em relação à falta de incentivos para realizarem cursos e/ou educação permanente; d) a última categoria recebeu o nome de *Papel do Profissional de Educação*, onde identificamos que grande parte dos participantes da pesquisa enxerga a atuação do PEF diretamente ligada a ações de prevenção de doenças e promoção de saúde. Desta forma, enfatizamos por meio deste estudo a importância de aproximar os alunos de graduação a um contexto mais prático de atuação e desenvolver políticas públicas que embasem e incentivem o PEF inserido na saúde coletiva.

**Palavras chaves:** Educação Física; bacharelado, saúde coletiva; preparação profissional; intervenção profissional

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. UMA BREVE HISTÓRIA DO SUS E A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: levantamento bibliográfico.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Formação Profissional.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Atuação do Profissional de Educação Física.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2.1 Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.2 Atenção Básica à Saúde.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2.3 Academia da Saúde.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2.4 Sistema Único de Saúde (SUS).....</b>	<b>31</b>
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Caracterização dos participantes da pesquisa.....</b>	<b>36</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>5.1 Formação inicial em Educação Física.....</b>	<b>38</b>
<b>5.2 Condições/situações de trabalho.....</b>	<b>42</b>
<b>5.3 Educação permanente do profissional de Educação Física.....</b>	<b>44</b>
<b>5.4 Papel do profissional de Educação Física.....</b>	<b>47</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>57</b>
<b>Apêndice 1: Termo de consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Enquanto aluno do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cuja ênfase é em Aptidão Física e Saúde, pude cursar, no terceiro ano, as seguintes disciplinas: “Educação Física: educação e saúde” e “Educação Física na Atenção Primária em Saúde”. Em tais disciplinas, além de fundamentação teórica, foram desenvolvidas visitas onde o trabalho do profissional de Educação Física no âmbito de saúde coletiva era acompanhado de perto pelos alunos regularmente matriculados. Sendo assim, pude presenciar cenários como: grupos de exercícios, de caminhada e discussão de casos ligados à ação da profissional de Educação Física que é vinculada à Secretaria Municipal de Saúde do município de São Carlos/SP.

Entendemos ser necessário esclarecer que, neste trabalho, concordamos e adotamos o conceito de saúde coletiva baseado em Paim (2014), que a apresenta como portadora de uma característica muito marcante que é a crítica à saúde pública institucionalizada, a mesma que data sua origem à época da ditadura. Segundo Nunes (1996) esse conceito surgiu em 1979, proveniente de um movimento realizado por um conjunto de profissionais da área da saúde que buscavam fundamentar uma base teórica que priorizava, para além dos outros aspectos, o social em um contexto analítico.

Além do reconhecimento de que a saúde coletiva é um saber constitutivo e essencial a todas as práticas em saúde, é fundamental admitir que também se produzam conhecimentos, políticas e valores relevantes para saúde a partir de outros campos, como o da clínica ou o da reabilitação (CAMPOS, 2000).

Contudo, as possibilidades de me aproximar dessa área da saúde coletiva se tornaram poucas, já que outros afazeres acadêmicos como estágio curricular obrigatório e atividades de extensões se tornaram prioridades. Porém, enxerguei, na monografia de conclusão de curso, uma possibilidade de aprofundamento em uma das áreas que despertam o meu interesse de atuação profissional no grande universo da Educação Física.

De acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004, apud FREITAS; CARVALHO; MENDES, 2013) a base que tem envolvido a formação dos profissionais da área de saúde é de abordagem biologicista, medicalizante e procedimento-centrada. Porém, a inadequação de tal abordagem vem se acumulando ao longo dos tempos, nos forçando a refletir sobre os conhecimentos explorados até aqui. Conforme Campos (2000) o modelo tradicional de assistência à saúde tem se esgotado, de modo a se tornar ineficiente para o alto custo que gera

e conclui que novas medidas de abordagem já estão em prática como, por exemplo, a Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem desempenhado um importante papel junto às comunidades enfrentando problemas que ultrapassam o biológico e individual de cada um.

A presença do profissional de Educação Física (PEF) nas políticas públicas de saúde tem se provado cada vez mais relevante, dado que a promoção de saúde é uma das medidas mais eficientes no combate a doenças crônicas, evitando, assim, que complicações provenientes dessas doenças se agravem. Para Lima *et al.* (2014), estudos revelam que atividade física moderada e regular é benéfica para a promoção da saúde e que hábitos sedentários estão associados com risco aumentado para inúmeras doenças crônicas, embora a natureza dessa associação não seja completamente compreendida.

A atuação do PEF tem desempenhado influente papel em cenários sociais, isto é, a questão que envolve o conceito do que é ser saudável vai além de fatores biológicos. Dessa forma, Silva *et al.* (2009) mostram que é preciso considerar que a concepção de saúde é produzida socialmente demarcando uma atuação que vise o bem estar e a qualidade de vida e de saúde da comunidade.

Silva *et al.* (2009) indicam que enfrentar a complexidade dos problemas de saúde e buscar alternativas e soluções requerem a integração de vários atores e a redefinição de novas práticas. Nesse cenário, insere-se o profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste contexto, surgiu em 2006 a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), que inclui a atividade física e as práticas corporais como uma das medidas na Atenção Básica à Saúde (ABS). Dessa forma, de acordo com Scabar *et al.* (2012, p. 5):

As práticas corporais e a atividade física (PCAF) constituem um dos sete eixos temáticos de atuação da PNPS, proposto especialmente como enfrentamento da prevalência ascendente das doenças do aparelho circulatório como principal causa da morbimortalidade no país.

Assim, no contexto do SUS, entendendo a produção da saúde como resultante dos determinantes e condicionantes sociais da vida, é que o eixo temático das PCAF, nos termos previstos na PNPS, se ressignifica, vislumbrando novas possibilidades de organização e de manifestação (BRASIL, 2010).

A transição epidemiológica nas últimas décadas tem demonstrado a relevância da atuação dos profissionais da Educação Física na operacionalização de políticas públicas

voltadas à promoção da saúde uma vez que o sedentarismo, fator de risco para as doenças crônicas, tem apresentado prevalência elevada em vários países (SCABAR *et al*, 2012).

Seguindo essa linha de pensamentos, entendemos que a presença de um profissional de Educação Física vinculado ao SUS não só se torna importante como passa a ser necessária. Nesse cenário inserimos o debate aqui proposto para este estudo sobre quais foram/são os processos educativos/formativos que o profissional de Educação Física passou/passa durante sua formação e como isso reflete em seu trabalho diário na saúde coletiva.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é analisar as perspectivas sobre a formação e a atuação de profissionais de Educação Física que trabalham na atenção primária à saúde, no Sistema Único de Saúde. A partir disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com PEF atuantes nas diversas áreas da saúde coletiva ligadas ao SUS, em diferentes municípios do estado de São Paulo.

Para tanto, o presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira: no 2º capítulo iremos apresentar uma breve introdução do Sistema Único de Saúde (SUS) e como o Profissional de Educação Física se insere nesse contexto. Na sequência, o capítulo 3 abordará o levantamento de artigos relacionados ao tema da pesquisa, ou seja, a revisão bibliográfica sobre o que a literatura nos mostra acerca da formação e atuação do PEF no contexto da saúde coletiva. O 4º capítulo tratará dos procedimentos metodológicos implementados na presente pesquisa, explorando assim aspectos da entrevista semiestruturada e a caracterização dos participantes da pesquisa. O capítulo seguinte nos trará a apresentação, a análise e a discussão dos dados coletados, buscando valorizar as respostas dos participantes com um diálogo constante com a literatura. E por último, o sexto capítulo expõe as considerações finais do trabalho realizado, bem como as limitações e possibilidades identificadas.

## **2 UMA BREVE HISTÓRIA DO SUS E A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Analisando o contexto da saúde coletiva no Brasil e com a intenção de criar uma linha contínua de pensamento, neste capítulo introduzimos o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a inserção do Profissional de Educação Física nesse sistema. Sendo assim este capítulo aborda o SUS através de uma “linha de tempo” onde observamos o começo do SUS, o desenvolvimento das suas ênfases de atuação e adição da Educação Física neste cenário.

Sendo produto da Reforma Sanitária Brasileira, o SUS tem suas origens datadas à mesma época do movimento, que surgiu a partir do pensamento da necessidade de gerar novas políticas de saúde para a sociedade. Em 1986 foi realizado à 8ª Conferência Nacional de Saúde, que por grande influência do movimento sanitário, levantou e debateu três temas principais presentes no SUS: “A Saúde como dever do Estado e direito do cidadão”, “A reformulação do Sistema Nacional de Saúde” e “O financiamento setorial” (BRASIL, 2019).

O Sistema é definido por Vasconcelos e Pasche (2006) como um arranjo organizacional do estado brasileiro que dá suporte à efetivação da política pública de saúde no Brasil, e traduz em ação os princípios e diretrizes desta política. Apenas depois de dois anos da conferência, em 1988, é que foi aprovada uma nova constituição federal que contemplava os aspectos debatidos na mesma.

Em 1990, foi aprovada a lei 8.080, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, que traz a ênfase em aspectos como promoção, prevenção e tratamento da saúde e define de forma clara os princípios que guiam o SUS. São eles: universalidade, integralidade, equidade e direito à informação. Cada um apresenta características específicas e desempenha papel primordial no SUS.

A universalidade é definida por garantir o direito à saúde a todos os cidadãos e o acesso sem discriminações ao conjunto de serviços ofertados pelo sistema. Integralidade apresenta a pressuposição que contempla todas as várias dimensões do processo saúde-doença que envolve os pacientes e a sociedade. Já a equidade garante esse conceito no acesso a ações e aos serviços de saúde, de forma a igualar e justificar a prioridade a grupos populacionais mais vulneráveis. O direito à informação desempenha o papel de assegurar legalmente o usuário a ter conhecimento total sobre sua saúde individual e sobre os riscos (VASCONCELOS; PASCHE, 2006).

De acordo com Brasil (2017) há três níveis de atenção à saúde, a básica, média e alta complexidade. O foco maior aqui será na atenção básica já que está ligada diretamente com área de pesquisa deste estudo. Como porta de entrada do SUS, a atenção básica comporta um gigantesco leque de ações e medidas de saúde, sendo uma dessas ações a Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A ESF foi criada em 1994 com o objetivo de contribuir para a superação do modelo assistencial e conferir assim uma nova dinâmica de atuação nas unidades básicas de saúde (BRASIL, 1997). Com o intuito de promover a inserção da ESF no contexto das redes de atenção, em 2008, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF<sup>1</sup>) através da Portaria GM n° 154, de 24 de janeiro (BRASIL, 2008). Dessa forma, foi incentivada a atuação de equipes multidisciplinares no cenário de atenção básica podendo assim contemplar a Educação Física. Logo, os profissionais de Educação Física desempenhariam um papel de atuação diretamente no SUS. Tal papel é reconhecido pela Portaria 3.124/GM, aprovada em 2012 (BRASIL, 2012).

Além disso, a Resolução N.º 218, de 06 de março de 1997 do Conselho Nacional de Saúde simboliza um importante passo para o reconhecimento da Educação Física como profissão da saúde. A resolução enfatiza a importância das ações interdisciplinares no âmbito de saúde e reconhece que essas ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior constituem um avanço no que tange à concepção e à integridade da atenção (BRASIL, 1997).

No entanto, é necessário abordar que recentemente a Secretária de Atenção Primária à Saúde, que pertence ao Ministério da Saúde, publicou a Nota Técnica n°3/2020, na qual os parâmetros e os serviços que definem o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica foram revogados. Dessa forma, um novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde foi criado e nele consta que as equipes multiprofissionais deixam de ser vinculada às tipologias de equipes NASF-AB. Nesse novo modelo, o gestor da cidade possui autonomia para formar as suas equipes multiprofissionais, com os profissionais que achar necessário e suas cargas horárias (BRASIL, 2020).

Como apresentado anteriormente, ao surgir a PNPS, as Práticas Corporais e Atividade Física (PCAF) estavam presentes entre um dos seus eixos temáticos de atuação. Apesar de ser proposta como uma das ferramentas para enfrentar a ascendência das doenças do aparelho circulatório, essas práticas devem ser compreendidas para além do aspecto

---

fisiológico do indivíduo. Assumindo a postura de que o corpo em movimento é um corpo cultural, a PCAF deve ser constituída baseada em todos os componentes que envolvem a localidade onde está inserida. Sendo eles culturais, históricos, políticos, econômicos e sociais. Portanto, através da junção desses elementos, é que se tem visão de quais são os conceitos de prevenção, promoção da saúde e até mesmo das PCAF que a população local pode apresentar (BRASIL, 2010).

Nesse sentido recomenda-se que o profissional de Educação Física favoreça em seu trabalho a abordagem da diversidade das manifestações da cultura corporal presentes localmente e as que são difundidas nacionalmente, procurando fugir do aprisionamento técnico-pedagógico dos conteúdos clássicos da Educação Física, seja no campo do esporte, das ginásticas e danças, bem como na ênfase à prática de exercícios físicos atrelados à avaliação antropométrica e à performance humana (BRASIL, 2010).

Dessa forma, segundo Brasil (2010) cabe ao profissional de saúde a leitura abrangente do contexto onde irá atuar profissionalmente e como ator social.

Como exemplo claro – mas não único! – da atuação do PEF na APS, temos a Academia da Saúde, um projeto inicialmente aprovado em 2011 pelo Ministério da Saúde na Portaria nº 719/2011, mas que é gerido atualmente pelas Portarias nº 2.681/GM/MS, de sete de novembro de 2013 e nº 1.707/GM/MS, de 23 de setembro de 2016. Esse programa assume uma concepção ampliada de saúde e abrange vários aspectos tais como sociais, econômicos e culturais para definir o conceito de saúde em uma determinada população. As práticas devem ir além de atividades físicas e corporais, devendo haver também educação em saúde e conscientização dos usuários e do seu coletivo para a escolha modos de vida saudável. A partir de iniciativas como essa criada pelo Ministério da Saúde é visto que através de suas intervenções, o PEF pode ajudar a reestruturar os contextos sociais de uma determinada comunidade.

Após apresentação da evolução do SUS ao longo dos anos e como se deu o ingresso da Educação Física nesse contexto, trataremos a seguir sobre o que a literatura consultada traz em relação à formação deste profissional e sua atuação nos diversos contextos do SUS, como por exemplo, na Academia da Saúde, no NASF, entre outros. Portanto, o próximo capítulo tratará do levantamento bibliográfico que fizemos.

### 3 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS: levantamento bibliográfico

Para além da bibliografia que trata da inserção do trabalho do profissional de Educação Física na atenção primária à saúde e no próprio SUS, desde a sua criação, fizemos uma busca específica e atualizada em quatro bases de dados, a saber: SciELO, CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde.

A finalidade deste capítulo é expor o levantamento realizado pelo pesquisador, com o objetivo de listar artigos, pesquisas, dissertações que apresentem temas relacionados com as questões do estudo. Para isso, foram usadas as seguintes combinações de palavras chave: “Educação Física” + “Atenção Primária à Saúde” as quais foram inseridas nas quatro plataformas de busca citadas. Como forma de maximizar os resultados encontrados, foi adicionada nos sites de pesquisa uma restrição de artigos que selecionava apenas os artigos publicados nos últimos 10 anos (2011-2020).

Na primeira etapa da busca, obtivemos um total de 86 artigos. Após isso, fizemos uma filtragem e uma análise dos resultados gerais a partir da leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos encontrados, chegando a uma quantidade menor, porém, mais específica à temática deste trabalho. Dessa forma, 20 artigos foram relacionados ao tema central e o resultado desse levantamento se encontra no Quadro 1:

Quadro 1: Artigos que relacionam Educação Física e Atenção Primária à Saúde (2011-2020).

PLATAFORMA	PALAVRAS-CHAVES	RESULTADO GERAL	RESULTADO ESPECÍFICO AO TEMA	ANO DE PUBLICAÇÃO
SciELO	“Educação Física” + “Atenção Primária à Saúde”	46	4	2013, 2013, 2016 2018
CAPES	“Educação Física” + “Atenção Primária à Saúde”	5	2	2017, 2019
Google Acadêmico	“Educação Física” + “Atenção Primária à Saúde”	5	2	2018, 2018
Biblioteca Virtual em Saúde	“Educação Física” + “Atenção Primária à Saúde”	30	12	2011, 2012, 2012, 2015, 2016, 2016, 2016, 2016, 2016, 2017, 2017, 2018

Fonte: o autor.

Os 20 artigos encontrados apresentam como objeto de estudo temas similares como, por exemplo, os locais de atuação dos PEF ou suas características da formação profissional. Assim sendo, ao notar essa similaridade entre os temas centrais, criamos dois grandes grupos com o intuito de organizar e agrupar em temáticas similares, a saber: “*Formação Profissional*” e “*Atuação Profissional*”. No entanto, como o grupo de atuação profissional ainda apresentava um número elevado de resultados, definimos subgrupos que receberam os nomes de acordo com as áreas de atuação que eram apresentadas nos artigos. Sendo assim, temos: “*Academia da Saúde*”, “*Atenção Básica à Saúde*”, “*Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)*” e “*SUS*”, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Resultado de artigos selecionados por áreas de formação e atuação do PEF (2011-2020).

	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	ATUAÇÃO PROFISSIONAL			
		Núcleo de Apoio à Saúde da Família	Atenção Básica à Saúde	Academia da Saúde	SUS
	6	3	8	2	1
ANO DE PUBLICAÇÃO	2013, 2016 (3), 2017 (2)	2011, 2015, 2016	2012, 2013 (2), 2017, 2018 (3) e 2019	2016 (2)	2017

Fonte: o autor.

A fim de facilitar a leitura e a criar uma “linha do tempo” entre os artigos selecionados nas bases de dados, a seguir apresentaremos uma síntese dos mesmos em ordem cronológica, de forma a começarmos pelo artigo mais antigo e seguir até o mais recente, dessa maneira, criamos também uma ordem lógica, entendendo que a Formação do PEF vem antes da sua Atuação.

Desta forma, começaremos pelo grupo “Formação Profissional” e logo em seguida entraremos no grande grupo “Atuação Profissional”, composto pelos subgrupos NASF, Atenção Básica à Saúde, Academia da Saúde e SUS.

### 3.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O primeiro artigo selecionado é intitulado “*Formação em Educação Física no Brasil: outros modos de pensar e intervir no serviço público de saúde*”, publicado em 2013 e

escrito por Yara Maria de Carvalho, Alessandro Rovigatti do Padro e Andréia Trevizan Alonso. No presente artigo há um debate sobre como a formação em Educação Física no Brasil se relaciona com a saúde coletiva, especificamente na APS. O estudo ressalta que o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma das iniciativas do governo federal para minimizar o problema do distanciamento entre a universidade, os serviços de saúde e seus usuários.

Através de observações e considerações sobre as atuações do PET-Saúde frente a uma equipe multidisciplinar, é apresentada a importância de uma presença mais ativa dos alunos de Educação Física nas práticas de saúde durante a graduação. Os resultados encontrados no artigo foram recolhidos por meio de uma vivência que ocorreu no serviço público de saúde e envolveu estudantes e docente vinculados ao curso de graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP).

Por meio das experiências colhidas, é visto que as metodologias de ensino devem ser revisadas de forma a incorporar saberes e práticas e, assim, criar oportunidades e experiências para os alunos e docentes. Segundo o artigo, a aproximação entre estudantes, profissionais e usuários dos serviços de saúde ajudou para a concepção de uma visão ampliada de saúde. Também é sinalizado que a tendência da formação em saúde no Brasil vem considerando uma compreensão menos segmentada do ser humano e, com isso, tem surgido novas possibilidades de intervenção profissional.

*“Abordando saúde coletiva no curso de bacharelado em Educação Física: relato de experiência”*, é um artigo publicado em 2016 e o segundo a ser aqui apresentado. Seu autor, Mathias Roberto Loch, expõe impressões e experiências acerca de uma disciplina ministrada por ele no curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Federal de Londrina (UEL). O estudo consiste em apresentar atividades e exercícios que são aplicados durante as aulas e analisar como isso influencia os estudantes. Apesar de o artigo apresentar a inserção de uma disciplina de saúde coletiva nos cursos de bacharelado em Educação Física, evidências apontam que ainda é pequena a ênfase de tais assuntos na graduação na área.

Através da visão do autor e de suas experiências, a disciplina ministrada usa os seguintes recursos como ferramentas de aprendizagem: aulas expositivas, discussão de leituras recomendadas, projeção e discussão de alguns filmes temáticos. Dessa forma, a matéria constrói uma base de informações para que os alunos desenvolvam uma visão mais ampliada de saúde e desempenhem um papel mais adequado em relação à saúde coletiva.

No entanto, o autor sinaliza que por se tratar de apenas uma disciplina em um curso de bacharelado em Educação Física, isso não é suficiente para mudanças maiores. Para

isto, seria necessária uma carga horária maior para a quantidade de conteúdo e a inserção de mais matérias com a mesma temática.

Também sendo publicado no ano de 2016, este artigo com o título de “*Formação em Educação Física: experiências de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde*” e autoria de Alessandro Rovigatti do Prado e Yara Maria de Carvalho, objetivou explorar as experiências de integração ensino-serviço de estudantes de Educação Física durante atividades desenvolvidas no PET-Saúde de 2010-2012, na USP – Capital. Os autores buscaram através das experiências dos estudantes apresentar questões sobre a formação em saúde no Brasil. Temos dois exemplos de questões apresentadas aos graduandos: “qual a importância do SUS para a formação de novos profissionais” e “como a experiência integração ensino-serviço no Programa de Educação ao Trabalho (PET) pode qualificar a formação em saúde”.

Ao longo do artigo, os autores sinalizam que o PET é uma grande ferramenta para suprir a necessidade de experiências de profissionais em formação. Isso é justificado, pois o PET pode proporcionar práticas provenientes da combinação ensino + serviço + comunidade. Através das experiências relatadas, é indicado que o modelo biológico, onde as bases curriculares das instituições de ensino são fundamentadas, não é suficiente para a formação em saúde.

Após esses relatos, é indicado que a experiência na prática toca e muda o aluno, sendo assim, a prática pedagógica do PET-Saúde é um importante ingrediente e uma excelente estratégia para a formação de futuros profissionais. Os autores ainda ressaltam que os profissionais de Educação Física precisam dar um foco a mais às questões relativas à saúde da população, já que o tradicional curso de formação não tem proporcionado essas discussões.

Escrito por Gisele Marcolino Saporetti, Paulo Sérgio Carneiro Miranda e Soraya Almeida Belisário, “*O profissional de Educação Física e a promoção da saúde (PS) em Núcleos de Apoio à Saúde da Família*” é um artigo que foi publicado em 2016. Teve como objetivo analisar as ações dos Profissionais de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família no estado de Minas Gerais.

Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, que utilizou grupos focais e pesquisa documental como ferramentas de coleta de dados. Após a coleta, os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin, onde surgiram as seguintes três categorias de respostas: *Considerações sobre PS* [Promoção da Saúde]; *Realização de ações de PS*; *Facilidade e dificuldades para a realização de ações*.

Os autores finalizam o trabalho indicando que os entrevistados possuíam um entendimento amplo do conceito de PS e realizavam ações abrangentes no sentido de alcançá-la como, por exemplo, orientar os usuários sobre hábitos saudáveis, realizar avaliações físicas individuais, aplicar diferentes sessões de exercícios físicos e realizar eventos voltados para a temática. Em facilidades à realização das ações, as mais citadas foram: reorientação do modelo de saúde, participação da comunidade e trabalho multiprofissional. Por outro lado, foram citadas as seguintes dificuldades: falta de infraestrutura, falta de orientação, não compreensão do papel do Profissional de Educação Física por parte dos demais profissionais e falta de capacitação.

*“Formação do profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde”* é uma pesquisa que foi publicada em 2017 e escrita por George Saliba Manske e Daniel de Oliveira. O intuito do presente artigo foi analisar o conhecimento dos estudantes de Educação Física de uma universidade (não especifica se é pública ou não) de Santa Catarina sobre a atuação do PEF na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde e, a partir dessa análise, apontar novas possibilidades de formação.

A escolha da instituição foi por causa da sua relevância social para a região, já que forma a maioria dos profissionais de Educação Física da área. Por ser um estudo qualitativo, os instrumentos de coleta de dados utilizado foram a entrevista semiestruturada e os diários de campo. Já o processo de análise de dados se deu pela análise de conteúdo. Após a análise, foi visto que os entrevistados apresentavam conhecimento insuficiente sobre o SUS, sendo assim, três subcategorias foram criadas para discussão, a saber: atenção básica, NASF e apoio matricial.

Finalizando, os autores sugerem que os cursos de formação superior em Educação Física procurem discutir mais frequentemente em sua formação os assuntos relacionados à saúde coletiva.

*“Educação Física na atenção primária à saúde: relatos de ações interativas em disciplina de graduação”* é um artigo escrito por Danilo Fernandes da Silva, Silvano da Silva Coutinho, Helena Piccinini-Vallis e Marcos Roberto Queiroga. Foi publicado em 2017 e objetivou analisar uma disciplina chamada “Educação Física na Atenção Primária à Saúde” e relatar experiências nela desenvolvidas. O curso onde a matéria é oferecida é o de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

As seguintes experiências educacionais foram descritas ao longo do artigo: legislação apoiando a inserção do Profissional de Educação Física no contexto de Atenção

Primária à Saúde, Atividades baseadas nas experiências do Professor Loch, Professor Coutinho e Professora Helena Piccinini-Vallis e também na residência multiprofissional.

Ao final da pesquisa, foi notado que as experiências passaram para os alunos uma discussão rica e uma profunda compreensão da inserção do PEF na APS. Também foi sinalizado que trabalhos práticos, como por exemplo discussões interdisciplinares, aproximam os estudantes da realidade de um profissional formado.

Dessa forma, os autores indicam que através das experiências apresentadas pelo professor Loch, foi possível aprofundar e aproximar o conteúdo da disciplina à realidade do profissional de educação física que atua na APS. Sendo assim, é recomendando que disciplinas com uma grade prática devam ser incorporadas à formação acadêmica como forma de aproximar a faculdade do contexto de saúde.

Apresentamos, a seguir, no Quadro 3, um quadro-síntese dos artigos destacados.

Quadro 3: Artigos selecionados relacionados à Formação do Profissional de Educação Física no Brasil (2011-2020).

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
<b>CARVALHO; PRADO; ALONSO (2013)</b>	Analisou a capacidade das políticas e programas de saúde de lidar com os dilemas da formação em saúde.	Reflexivo	As metodologias de ensino devem ser revisadas; Proporcionar mais experiências e oportunidades;
<b>LOCH (2016)</b>	Expôs impressões e experiências acerca de uma disciplina ministrada no curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Federal de Londrina (UEL).	Reflexivo	Apenas a disciplina é insuficiente para mudanças maiores na formação em saúde em um contexto geral; É necessário inserir mais matérias com a mesma temática nas grades curriculares;
<b>PRADO; CARVALHO (2016)</b>	Analisou as experiências de um grupo de alunos do curso de Educação Física no PET-Saúde e levanta questões sobre a formação em saúde no Brasil.	Reflexivo	Sinaliza que as formações dos profissionais de Educação Física precisam ser elaboradas de forma diferente a fim de desenvolver um melhor comprometimento com a Saúde Coletiva. A estratégia política PET é uma importante ferramenta para a formação de futuros profissionais;
<b>SAPORETTI; MIRANDA; BELISÁRIO</b>	Examinou as ações de promoção de saúde (PS) desenvolvidas pelos	Estudo de natureza qualitativa e exploratória, que	Interrogados apresentavam um entendimento amplo do conceito de PS e realizavam

<b>(2016)</b>	Profissionais de Educação Física (PEF) nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) em Minas Gerais.	utilizou grupos focais e pesquisa documental como ferreamente de coleta de dados.	ações abrangentes no sentido de alcançá-la; Sofriam com dificuldades como falta de infraestrutura, orientação e compreensão do papel do PEF por parte dos demais profissionais;
<b>MANSKE; OLIVEIRA (2017)</b>	Investigou o conhecimento de estudantes de Educação Física de uma instituição de ensino superior sobre o que é preconizado pelas regulamentações que regem o SUS e as diretrizes do NASF.	Entrevista semiestruturada; Diário de campo; Análise de conteúdo.	Entrevistados apresentam conhecimento insuficiente sobre o SUS; Sugere que os cursos de formação superior em Educação Física procurem discutir assuntos com essa temática;
<b>SILVA; COUTINHO; PICCININI- VALLIS; QUEIROGA (2017)</b>	Relatou experiências que refletiam as ações interativas no currículo acadêmico do curso de Educação Física na Atenção Básica.	Reflexivo.	As experiências passaram para aos alunos uma discussão valiosa e uma profunda compreensão da inserção do Profissional de Educação Física na Atenção Primária a Saúde; Os trabalhos práticos da disciplina aproximaram os alunos de uma realidade mais próxima à essa área de atuação.

Fonte: o autor.

Tendo apresentado os artigos encontrados no levantamento bibliográfico relacionados ao tema *Formação Profissional*, agora trataremos de outro agrupamento, também em ordem cronológica, referente à atuação dos profissional de Educação Física no contexto da atenção primária.

### 3.2 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como supramencionado, em seguida apresentaremos o resultado do levantamento bibliográfico dos artigos que passaram nos critérios de busca definidos e se relacionam com a atuação do PEF na APS. A apresentação se dará por ordem cronológica, sendo assim, iremos do artigo mais antigo até o mais novo, criando uma linha lógica da inserção do papel do profissional nesse contexto. Esse agrupamento foi dividido em quatro subgrupos que chamamos de *Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)*, *Atenção Básica à Saúde*, *Academia da Saúde* e *Sistema Único de Saúde (SUS)*, dessa maneira, o primeiro subgrupo a detalharmos é o NASF.

### 3.2.1 Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

Seguindo no agrupamento *Atuação Profissional*, entramos agora no subgrupo NASF que conta com 3 artigos ligados à esse cenário de atuação.

O intitulado de *Intervenção do profissional de educação física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios do norte do Paraná*, foi escrito por Silvana Cardoso de Souza e Mathias Roberto Loch. A pesquisa em questão investigou as características de intervenção dos Profissionais de Educação Física presentes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Os sete participantes atuantes na região do Paraná, foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, que foi gravada, transcrita posteriormente e suas respostas foram analisadas através do sistema de categoria.

Através de uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo, os voluntários participaram de uma entrevista semiestruturada que continham perguntas sobre informações pessoais, percepções sobre o curso de graduação e informações sobre a intervenção no NASF. Após esta etapa, os dados obtidos com as entrevistas foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Sendo assim, o sistema de categorias desenvolveu as três unidades temáticas seguintes: direcionamento do curso de graduação, intervenção profissional e trabalho em equipe.

Durante a conclusão, é visto que o curso de graduação em Educação Física apresenta uma grade curricular generalista voltada para a área esportiva. Segundo os dados, a maioria dos profissionais entrevistados disse desenvolver intervenção através de grupos específicos, onde apenas uma parte da população participa. Dessa forma, os autores apontam que a inserção do profissional de Educação Física deve ser um facilitador no sentido de aumentar a chance dos indivíduos participarem.

José Damião Rodrigues, Daniela Karina da Silva Ferreira, José Cazuza de Farias Junior, Iraquitã de Oliveira Caminha, Alex Antônio Florindo e Mathias Roberto Loch são os autores do artigo *Perfil e atuação do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família na região metropolitana de João Pessoa, PB*, este estudo descreveu o perfil profissional e de atuação dos Profissionais de Educação Física (PEF) nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) da região metropolitana de João Pessoa.

Sendo uma pesquisa de natureza quantitativa do tipo exploratório, a coleta de dados se deu através da entrevista semiestruturada, onde esta foi analisada previamente por

três especialistas da área. Os dados dos 15 PEF entrevistados foram analisados no programa Statistical Package for Social Science (SPSS).

Segundo as entrevistas, todos os PEF se formaram em licenciatura plena e foram inseridos em algum tipo de educação permanente. Os grupos populacionais mais atendidos pelos PEF são hipertensos, diabéticos e idosos e as atividades orientadas com maior frequência são caminhadas, alongamento e danças. Estudo aponta a necessidade de ações intersetoriais em busca de espaços mais adequados para execução de atividades. Também é indicado que o PEF deve adotar um perfil mais abrangente para a população onde está inserido e ir além dos grupos específicos.

*Intervenção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em São Paulo* é o último artigo do subgrupo NASF. Nele, foram descritas as principais características das intervenções na promoção da atividade física conduzidas por profissionais de Educação Física que atuam no NASF do estado de São Paulo. Seus autores são Alexandre Romero, Paulo Henrique Guerra, Evelyn Fabiana Costa, Taynã Ishii dos Santos, Douglas Roque Andrade e Alex Antônio Florindo.

Este estudo qualitativo, do tipo descritivo e transversal, utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados. Após passar por um pré-teste com profissionais da Educação Física que atuam no NASF, foram escolhidas 57 questões para estarem na versão final do questionário. Elas abordavam informações relacionadas às características sociais, demográficas e de trabalho dos profissionais entrevistados. Os dados coletados foram digitalizados no EpiData e validados por meio da ferramenta “validar” da plataforma. Após isso, foi aplicada uma análise descritiva feita através de médias, desvios-padrão e análise de frequência.

O estudo indica que a principal dificuldade para desenvolver a prática de atividade física é a falta de espaço físico, dessa forma, as atividades mais oferecidas pelos profissionais são ginásticas e caminhadas, já que são de baixo custo e fácil aplicação. Para aprimoramento da promoção de atividade física os entrevistados sugerem uma ampliação dos espaços de prática, investimento em materiais e redução do número de equipes de saúde da família apoiadas por esses profissionais.

A seguir, no Quadro 4, indicamos uma síntese dos artigos ora apresentados dentro da atuação no NASF.

Quadro 4: Artigos relacionados à Atuação do Profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (2011-2020).

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
<b>SOUZA; LOCH (2011)</b>	Investigou as características de intervenção dos Profissionais de Educação Física presentes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em municípios no norte do Estado do Paraná.	Abordagem Qualitativa do tipo exploratório-descritivo que utilizou entrevista semiestruturada.	Ao analisar os dados coletado é sugerido que o curso de graduação em educação física é generalista para a área esportiva, sendo assim, espera-se que a nova formação trabalhe melhor conteúdos relacionados à saúde. Em relação a atuação, a maioria dos PEF indicaram desenvolver intervenções através de grupos específicos, onde apenas uma parcela da população participa.
<b>RODRIGUES e cols, (2015)</b>	Objetivou detalhar o perfil e aspectos da atuação dos PEF nos NASF da região metropolitana de João Pessoa, Paraíba.	Estudo descritivo de natureza quantitativa que aplicou como ferramenta de coleta de dados entrevista semiestruturada. Dados foram analisados pelo Software Statistical Package for Social Science (SPSS).	Todos os PEF entrevistados se formaram em licenciatura plena e realizam algum tipo de educação permanente. Os grupos mais atendidos por esses profissionais são hipertensos, diabéticos e idosos. As atividades orientadas com mais frequência são aquelas com baixo impacto e custo, por exemplo, caminhada, alongamento e danças.
<b>ROMERO e cols. (2016)</b>	Analisou e descreveu as intervenções dos PEF vinculados ao NASF no estado de São Paulo.	Estudo quantitativo com características descritivas e transversais. Foi implementado um questionário dividido em 3 partes. Dados foram digitalizados no EpiData e validados pela ferramenta “validar” do programa.	Apenas 96,75% dos PEF relataram oferecer atividades em grupo no NASF. Somente 70,5% dos entrevistados oferecem atividades sem nenhuma restrição, incluindo toda comunidade como público em potencial. Profissionais sugerem que para aprimoramento da promoção de atividade física é necessário ampliar os espaços de prática, investir em materiais adequados e reduzir o número de equipes de saúde da família apoiadas por esses profissionais.

Fonte: o autor.

### 3.2.2 Atenção Básica à Saúde

Esta subdivisão do agrupamento *Atuação Profissional* se deu pelo nome de Atenção Básica à Saúde e nele foram listados oito artigos.

Este artigo com o título de *A Educação Física na Atenção Básica e a contribuição da graduação para esta prática* foi escrito por Tatiana Colleto dos Anjos e publicado em 2012. Ele apresenta o objetivo geral de investigar a formação do Profissional de Educação Física para a atuação na Atenção Básica de Saúde. No entanto, ele possui objetivos mais específicos, como por exemplo, caracterizar o Profissional de Educação Física e a sua prática. Outro objetivo estabelecido foi o de aprender quais seriam as contribuições da graduação para essa atuação com os coordenadores de cursos de graduação.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que conta com elementos quantitativos e qualitativos e que foi dividida em duas partes, onde na primeira foi aplicado um questionário e na segunda foi realizada uma entrevista. Os dados recebidos em cada uma das partes foram tratados pela Análise Temática, mais especificamente, a análise de conteúdo.

Os resultados obtidos verificaram que realmente existia uma lacuna entre a formação em Educação Física e as demandas vinculadas à Atenção Básica. Os dados também apontaram que há uma baixa concepção dos coordenadores de curso sobre o trabalho a ser desenvolvido na Atenção Básica, sendo que em alguns casos a atenção básica nem ao menos é considerada como campo de intervenção da Educação Física. Como sugestões de mudanças em relação à graduação, os coordenadores aconselham novas diretrizes para os cursos de bacharelado e novas disciplinas de saúde pública e coletiva nas bases curriculares dos cursos.

*A Inserção e atuação do profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: revisão sistemática* é um artigo escrito por José Damião Rodrigues, Daniela Karina da Silva Ferreira, Patrícia Andréia da Silva, Iraquitã de Oliveira Caminha e José Cazuza de Farias Junior e que foi publicado no ano de 2013. Objetivou analisar estudos originais sobre a inserção e atuação do Profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Básica à Saúde (ABS) no Brasil. Dessa forma, referem-se a uma revisão sistemática que analisou três principais tópicos em cada artigo pesquisado, sendo eles, o processo pelo qual os PEF foram introduzidos à ABS, as atividades desenvolvidas pelos PEF e as principais potencialidades e fragilidades na atuação do PEF.

Quatro bases de dados online foram utilizadas com as seguintes palavras chaves: “saúde pública”, “educação física”, “atenção básica à saúde”, “programa saúde da família”, “estratégia saúde da família”, “núcleo de apoio à saúde da família” e “profissional de educação física” Foram considerados apenas artigos publicados entre janeiro de 2005 e outubro de 2011, podendo ser português ou inglês. As plataformas usadas para o levantamento de artigos foram as seguintes: LILACS, MEDLINE, COCHRANE, Google Acadêmico e as listas de referências dos artigos encontrados.

Durante a análise 186 artigos foram encontrados, no entanto, apenas 9 foram selecionados para o processo de análise final. Os resultados indicaram que há uma escassez de estudos sobre a atuação do PEF na ABS. Os artigos analisados também sinalizaram que a atuação do PEF ocorre predominantemente com pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e idosos. Sendo assim, as atividades mais realizadas com esses grupos específicos são caminhadas, atividades de fortalecimento muscular e atividades lúdicas. Essas atividades também são consideradas de baixo custo, logo, também pode justificar sua fácil realização. Os dados encontrados apontam que a falta de experiências teórico-práticas na graduação e experiências como trabalho em equipe multidisciplinar podem dificultar a atuação do PEF na ABS.

O próximo artigo apresenta o título *A inserção do Profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde e os desafios em sua formação*, Nele, os profissionais de Educação Física (PEF) atuantes em Minas Gerais tiveram suas respectivas formações analisadas para inserção no campo da Atenção Primária à Saúde (APS). Esta pesquisa qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso, foi escrita por Denise Mourão Falci e Soraya Almeida Belisário, e publicada em 2013.

Os dados foram coletados através das ferramentas grupo focal e entrevista semiestruturada. Foram desenvolvidos dois grupos focais, com sete e oito integrantes respectivamente. Dois critérios para a seleção de participantes foram estabelecidos, sendo o primeiro relacionado a possuir experiências na APS e o segundo estar em fase final do curso. Após esta fase, os dados encontrados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo.

Os resultados indicam que a inserção do PEF na APS é um caminho novo a ser trilhado, mas que apresente perspectivas positivas no que se refere à sua atuação e integração na equipe de saúde. Durante a análise, os dados apontaram algumas dificuldades de atuação que envolvem o PEF, sendo essas: a fragilidade da relação interprofissional, infraestrutura inadequada e fragilidade da formação para a APS. No entanto, os entrevistados apresentam soluções para minimizar essas condições. A primeira delas diz que é preciso superar a limitação da sua formação inicial através de estratégias que contribuam para a integração qualificada do PEF. As estratégias propostas vão de reconstrução da grade curricular até disciplinas integradas com outras áreas do conhecimento.

*Atuação dos Profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde* é o título do próximo artigo da nossa pesquisa. Ele foi publicado em 2017 e escrito por Joel Carlos Valcanaia Ferreira e Joel Saraiva Ferreira. Seu objetivo foi analisar as características

sociodemográficas e econômicas dos Profissionais de Educação Física (PEF) na Atenção Primária à Saúde (APS) inseridos no município de Campo Grande – Minas Gerais.

Se tratando de uma pesquisa de caráter exploratório com delineamento transversal, foi elaborado e utilizado um questionário criado especificamente para esse estudo. O município possui 23 profissionais inseridos, no entanto, apenas 11 responderam o questionário. Os dados coletados foram analisados de acordo com a estatística descritiva.

Após análise, foi possível verificar que a atuação dos profissionais não está restrita apenas aos Núcleos de Apoio A Saúde da Família. Também é apontado que as intervenções dos entrevistados incluem todos os elementos vinculados ao tema atividade física e práticas corporais mencionados na Política Nacional de Promoção da Saúde. Os dados também comprovam que os profissionais atuantes são, em sua maioria, homens com faixa etária de 30 a 39 anos, formados em licenciatura plena e concursados.

O próximo artigo da temática Atenção Básica à Saúde é *Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes*. Ele faz parte de um conjunto de três artigos elaborados a partir da mesma pesquisa e escrita pelos mesmos autores, sendo este a parte A do conjunto. Seus autores são Braulio Nogueira de Oliveira e Felipe Wachs e a pesquisa foi publicada em 2018. Este trabalho analisou a apropriação da tecnologia Apoio Matricial por Profissionais da Educação Física do município de Sobral, no Ceará. A cidade foi escolhida à partir da experiência dos autores com a residência multiprofissional em Saúde da Família no local.

Sendo uma pesquisa qualitativa, optou por grupo focal e diário de campo como ferramentas de coleta de informações. A análise dos dados se deu através da análise temática. Dessa forma, três núcleos de sentido foram estabelecidos: Dimensão pedagógica como movimento de troca; Cogestão do cuidado e corresponsabilização do apoiador; Não engessamento institucional.

O primeiro núcleo trata da dimensão pedagógica presente em sua operacionalização, na qual a troca de saberes foi valorizada. O segundo aborda a valorização da cogestão do cuidado e da corresponsabilização do apoiador, onde os autores sugerem que é preciso romper com práticas verticais e medicalizantes abrindo espaço para relações mais dialógicas. O terceiro núcleo enfatiza que o apoio matricial não precisa se restringir ao interior institucional do setor saúde, mas pode se desdobrar de forma intersetorial ou informal no território.

A segunda parte do conjunto de artigos desenvolvidos baseado na mesma pesquisa, que também pode ser definido com parte B, recebeu o nome de *Educação Física*,

*atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial*. Publicados no mesmo ano e pelos autores, este artigo objetivou discutir a organização dos processos de trabalho da Educação física na Atenção Primária à Saúde com base no apoio matricial. É importante enfatizar que apoio matricial é entendido aqui como atitude profissional e não procedimento institucionalizado.

A metodologia escolhida foi grupo focal, no entanto, os seguintes critérios foram adotados para participar dos grupos: ser um profissional da Educação Física e atuar na Atenção Primária à Saúde por pelo menos seis meses. Os 11 participantes atuantes em Sobral/CE, foram divididos em três grupos focais e as informações coletadas passaram por um sistema de análise temática. Durante a análise foram desenvolvidos cinco núcleos de sentidos, sendo eles: ser um profissional aprendente, promover a clínica ampliada, conhecer a rede, reorganizar o cuidado em saúde e participar dos espaços políticos.

Por fim, é indicado que a organização do trabalho com base no apoio matricial favorece o cuidado usuário-centrado, a qualificação da atenção e o trabalho interprofissional.

O último artigo do conjunto é *Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes*, sendo este a parte C. Seus autores são também Bráulio Nogueira de Oliveira e Felipe Wachs e a pesquisa manteve o ano de publicação de suas antecessoras. Teve como objetivo problematizar a questão do trabalho do Profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde com o apoio matricial, sendo este apoio analisado na perspectiva das redes setorial, intersetorial e social de apoio.

Seus autores focaram em analisar duas temáticas pouco abordadas na literatura. A primeira delas é em relação à organização do trabalho da Educação Física na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto das redes. A segunda aborda as tecnologias e/ou práticas do profissional de Educação Física no NASF centradas no usuário e fundamentadas no apoio matricial.

Este estudo, de característica qualitativa, foi aplicado na cidade de Sobral – Ceará com 11 profissionais inseridos no município. Grupos focais, observações da prática profissional e diário de campo foram utilizados como instrumentos de coleta de dados. Os dados obtidos foram analisados pela análise temática, que resultou nas seguintes categorias, trabalho no contexto das redes de atenção à saúde e possibilidades de intervenções em saúde.

Durante a conclusão o estudo reafirma a necessidade de se pensar a organização dos processos de trabalho centrada no usuário. Os autores apontam que a complexidade dos cenários e as práticas de apoio matricial da Educação Física na APS, no

contexto das redes, revelam a limitação de se elaborar um conjunto de protocolos que se enquadrem à condição patológica de cada usuário.

*Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio* é o último trabalho do agrupamento Atenção Básica à Saúde da nossa revisão de literatura, sendo publicado em 2019. Seus escritores Mathias Roberto Loch, Douglas Fernando Dias e Cassiano Ricardo Rech objetivaram apresentar uma proposta de síntese para a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no cenário de Atenção Básica à Saúde (ABS). Baseado em experiências e na literatura encontrada sobre o assunto, os autores apresentam 15 itens, que posteriormente, seria analisado por 33 PEF que já atuaram ou atuavam na APS.

Ao final, os autores indicam que é preciso desenvolver um olhar ampliado em torno da saúde. Logo, a Educação Física é uma importante adição ao SUS, dada sua capacidade de contribuição para a mudança do modelo de atenção através do seu aspecto cultural e potência.

O Quadro 5, a seguir, apresenta uma síntese dos artigos aqui mencionados.

Quadro 5: Artigos relacionados à Atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde (2011-2020),

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
<b>ANJOS (2012)</b>	Apresentou o objetivo de investigar a formação do profissional de Educação Física atuante na Atenção Básica	Pesquisa de caráter exploratório, com aspectos quantitativos e qualitativos. Questionários e entrevistas foram utilizados como ferramentas de coletas de dados.	Verificação da existência de uma lacuna entre a formação dos profissionais de educação física e as necessidades do trabalho na Atenção Básica. Coordenadores de curso sugerem readequação dos cursos de Educação Física para a Saúde.
<b>RODRIGUES e cols. (2013)</b>	Examinou estudos originais sobre a inserção e atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde no Brasil.	Revisão sistemática utilizando as seguintes bases de dados LILACS, MEDLINE, COCHRANE, Google Acadêmico e nas listas de referências dos artigos encontrados.	186 artigos encontrados, mas apenas 9 selecionados para a análise final. Os artigos indicaram que a atuação do PEF é majoritariamente com pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e idosos. Atividades mais realizadas são aquelas de baixo custo e impacto, como por exemplo, caminhada e fortalecimento muscular.
<b>FALCI; BELISÁRIO,</b>	A partir de visões de diferentes autores que	Tipo estudo de caso, de característica	Estudo encontrou dificuldades em relação à atuação do PEF,

<b>(2013)</b>	estavam envolvidos no projeto, foi analisada a formação do Profissional de Educação Física para a inserção na Atenção Primária à Saúde.	qualitativa e exploratória. Usando como ferramenta grupos focais e entrevistas semiestruturada.	tais como, frágil relação interprofissional, infraestrutura inadequada e frágil formação para a APS. No entanto, também foram ressaltadas soluções para tais problemas, como por exemplo, reestruturação das grades curriculares dos cursos de Educação Física e formação continuada ao longo da atuação no cenário de APS.
<b>FERREIRA; FERREIRA (2017)</b>	Analisou as características sociodemográficas e econômicas dos Profissionais de Educação Física atuantes na Atenção Primária à Saúde no município de Campo Grande – Minas Gerais.	Pesquisa de caráter exploratório com delineamento transversal. Questionário como instrumento de coleta e estatística descritiva como análise de dados.	O estudo verificou que a atuação dos PEF analisados não está restrita aos NASF. Também é sinalizado que as práticas corporais e atividade física estão sendo oferecidas em aproximadamente 30% das US da APS do município.
<b>OLIVEIRA; WACHS (2018a)</b>	Investigou a apropriação de profissionais de Educação Física sobre o Apoio Matricial através de grupos focais e de observações participantes.	Pesquisa qualitativa que utilizou ferramentas como grupo focal e observações através de diários de campos.	Foi apresentado três núcleos de análise em relação aos achados da pesquisa. O primeiro trata da troca de saberes que é valorizada através da tecnologia apoio matricial. O segundo trata da gestão do cuidado e da corresponsabilidade do apoiado. Em terceiro há o não engessamento institucional da tecnologia, sendo recomendado que a mesma seja trabalhada de forma intersetorial ou informal no território.
<b>OLIVEIRA; WACHS (2018b)</b>	Objetivou debater a organização dos processos de trabalho da Educação Física na APS com base no apoio matricial.	Esta pesquisa de caráter qualitativo utilizou grupo focal como instrumento de coleta.	Ao analisar o resultado da pesquisa, é visto que a organização do trabalho com base no apoio matricial favorece os seguintes aspectos: Cuidado usuário-centrado, qualificação da atenção e trabalho interprofissional.
<b>OLIVEIRA; WACHS (2018c)</b>	Problematiza a questão do trabalho do Profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde com o apoio matricial, sendo este apoio analisado na perspectiva das redes setorial, intersetorial e social de apoio.	Qualitativa utilizando grupo focal e diário de campo.	Resultados encontrados reafirmam a necessidade de se pensar sobre a organização dos processos de trabalho centrada no usuário. Limitação de se elaborar um conjunto de protocolos e procedimentos que se enquadrem à condição patológica do usuário em variáveis predeterminadas já que há grande complexidade

<b>LOCH; DIAS; RECH, 2019</b>	Objetivou apresentar uma proposta de síntese para a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no cenário de Atenção Básica à Saúde (ABS).	Reflexivo.	dos cenários de apoio matricial. Ao analisar os resultados encontrados com a pesquisa, é enfatizada a importância da educação Física no SUS pelo seu aspecto cultural e potencial de contribuir para a mudança do modelo de atenção.
-----------------------------------	--	------------	--

Fonte: o autor.

### 3.2.3 *Academia da Saúde*

Em relação à atuação no âmbito de Academia da Saúde, temos dois artigos que serão apresentados dentro dessa temática.

*Atuação dos profissionais de Educação Física do Programa Academia da Cidade na Atenção Básica à Saúde do Recife*, faz parte do subgrupo Academia da Cidade e sua publicação se dá no ano de 2017. Seus escritores são Vandepaula Moraes Campos de Melo, Emmanuely Correia de Lemos, Alany de Mesquita Marins, Bruno César Rodrigues da Silva, Amanda Emmanuely de Melo Tavares Albuquerque, Luís José Lagos Aros e Rafael Miranda Tassitano. O objetivo proposto aqui foi de estudar a atuação dos 104 profissionais de Educação Física (PEF) do Programa Academia da Saúde (PAC) na Atenção Básica à Saúde (ABS) da capital do estado de Pernambuco, Recife.

O artigo em questão é um estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa que apresentou o questionário como ferramenta de coleta de dados. Dividido em 3 partes, o questionário foi apresentado nas seguintes seções: Dados sociodemográficos e profissionais; Desenvolvimento no PAC; Materiais e etc. Os resultados foram analisados pelo programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

Segundo os dados, a maioria dos PEF não tinham experiências de estágio durante a formação inicial, nem receberam qualquer formação específica para a área. Portanto, isso reflete que cursos de graduação ainda oferecem número reduzido de disciplinas e estágios em saúde pública. O estudo concluiu que a atuação do PEF na APS do Recife tem sido efetivada por meio das implementações de atividades fora do centro, entretanto, estas não estão integradas às atividades existentes.

O próximo trabalho é o último do subgrupo Academia da Saúde e apresenta o seguinte título: *Autopercepção acerca do objetivo, objeto e produtos do trabalho dos Profissionais de Educação Física que atuam no Programa Academia da Saúde*. A finalidade desse artigo, que foi público em 2016, foi conhecer a percepção dos profissionais de Educação Física sobre os objetivos de sua atuação, isto é, qual percepção o profissional possui

em torno de suas atividades, suas intervenções e os produtos do seu trabalho no programa Academia da Saúde. Flávio Renato Barros de Guarda, Rafaela Niels da Silva, Wallacy Milton do Nascimento Feitosa, Joni Marcio de Freitas, Pedro Miguel dos Santos Neto e José Luiz do Amaral correia de Araújo Júnior são os autores desta pesquisa.

De abordagem qualitativa, a ferramenta de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, que constou com a participação de 18 respondentes. Os dados obtidos foram gravados e transcritos e, após isso, a técnica condensação de significados foi aplicada à análise de conteúdo das entrevistas.

Estudo indica que analisando as respostas dos entrevistados e os achados da literatura, é reforçada a ideia de que o PEF pode aumentar a probabilidade de fazer a população mais ativa. Também é visto que o objeto, objetivo e produtos de trabalho do PEF na APS são influenciados pelo contexto sociopolítico e ambiental em que as ações estão inseridas.

O Quadro 6, a seguir, apresenta uma síntese dos artigos indicados.

Quadro 6: Artigos relacionados à Atuação do Profissional de Educação Física em Academia da Saúde (2010-2020).

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
<b>MELO e cols. (2016)</b>	Estudou a atuação de 104 profissionais de Educação Física do Programa Academia da Cidade (PAC) na Atenção Básica à Saúde (ABS) da capital do estado de Pernambuco, Recife.	Estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa que utilizou ferramentas como questionário autoaplicável. Posteriormente os dados colhidos foram analisados pelo Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS).	A maioria dos entrevistados não tiveram experiências de estágio nessa temática durante a formação inicial, nem receberam qualquer formação específica para a área. Segundo os dados, os PEF apresentam conhecimento intermediário sobre as políticas de APS e os serviços prestados, isso pode ser explicado devido a educação continuada implementada pela gestão.
<b>GUARDA e cols. (2016)</b>	A finalidade desse trabalho foi conhecer a percepção dos profissionais de Educação Física sobre os objetivos de sua atuação, isto é, como o profissional enxerga suas atividades, suas intervenções e os produtos do seu trabalho	Esta pesquisa de caráter qualitativo empregou a ferramenta entrevista semiestruturada como forma de coleta de dados. Para a análise, a técnica de condensação de significados foi aplicada.	Os achados da pesquisa corroboram com a literatura, que diz que os PEF podem aumentar a probabilidade de fazer a população mais ativa. Segundo a fala dos entrevistados, o objeto, o objetivo e os produtos de trabalho na APS são influenciados pelo contexto sociopolítico e ambiental onde

	no programa Academia da Saúde.	as ações ocorrem.
--	--------------------------------	-------------------

Fonte: o autor.

### 3.2.4 Sistema Único de Saúde (SUS)

Segundo a ordem cronológica estabelecida aqui, o último subgrupo da Atuação do Profissional de Educação Física é o SUS. Nele encontramos apenas um artigo que se encaixava nos critérios de agrupamento.

*Atuação do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: revisão sistemática* é um artigo do ano de 2017 escrito por Anderson dos Santos Carvalho, Pedro Pugliesi Abdalla e Carlos Roberto Bueno Júnior. O objetivo proposto foi detalhar os tipos de atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo um estudo de revisão de literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, com os seguintes descritores: “sistema único de saúde”, “atividade física” e “educação física”. Com as restrições de resultados aplicadas, foram encontrados artigos apenas dos anos de 2005 a 2016.

Como resultado geral, foram encontrados 85 artigos sobre o assunto, no entanto, apenas 12 foram incluídos na análise. Durante a análise dos artigos, destaca-se que algumas políticas têm possibilitado os Profissionais de Educação Física se institucionalizar como participantes nos serviços de atenção à saúde básica, como por exemplo, a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS). Podemos citar também outras políticas destacadas nos artigos analisados, como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Programa de Academia da Saúde e Residências multiprofissionais.

Mesmo com todas essas políticas, os artigos indicam que a participação do profissional de Educação Física ainda está em fase inicial e que fatores como a ausência de conteúdos ligados a saúde coletiva nos cursos de graduação em Educação Física podem contribuir para esse distanciamento do profissional e sua área de atuação. Os autores apontam que melhorar as intervenções de práticas através de métodos diferenciados que enxerguem o sujeito e o processo e não apenas a doença pode desenvolver um melhor preparo para o campo de atuação.

A seguir, no quadro 7, a síntese do trabalho apresentado.

Quadro 7: Atuação do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (2011-2020).

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
<b>CARVALHO; ABDALLA; BUENO JÚNIOR (2017)</b>	Descreveu e analisou os tipos de atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS).	Revisão sistemática utilizando as seguintes bases de dados: - Google acadêmico - SciELO	Ao longo dos 12 artigos analisados, a atuação do PEF apresenta um caráter curativo, ou seja, as intervenções são para remediar os efeitos de uma vida sedentária; Desta forma, a capacidade preventiva e de promover qualidade de vida da Educação Física ainda é pouco explorada.

Fonte: o autor.

Após a apresentação dos artigos levantados relacionados à atuação do PEF no contexto da APS. No próximo capítulo trataremos dos procedimentos metodológicos referentes à presente pesquisa.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando-se que o objetivo do trabalho é analisar as perspectivas sobre a formação e a atuação de profissionais de Educação Física que trabalham na atenção primária à saúde, no Sistema Único de Saúde, buscamos respaldo na pesquisa qualitativa.

De acordo com Negrine (1999) a pesquisa qualitativa apresenta como base uma investigação que se centra na compressão contextualizada das informações coletadas durante o processo investigatório. No planejamento da pesquisa qualitativa, as análises se tornam particulares e restritas a cada contexto específico, dispensando assim a possibilidade de generalização das informações registradas. Dessa forma, durante a coleta de dados, não convém à utilização de instrumentos que se baseiam em valores numéricos.

Segundo Oliveira e Piccinini (2009, p. 89);

Em uma construção de conhecimento, sobretudo nas ciências sociais, não há neutralidade; e sim o oposto, existe uma presença marcante, que muitas vezes pode se dar de forma inconsciente do que estabelece com os sujeitos de sua pesquisa.

Como ferramenta de coleta de dados, serão conduzidas entrevistas, que segundo Visauta (1989, apud NEGRINE, 1999), é uma conversa séria entre duas pessoas ou mais, onde uma delas desempenha o papel de obter informações de um determinado assunto. De acordo com Selltiz *et al.* (1967, apud GIL, 1999, p. 128):

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

O instrumento de coleta de dados escolhido para essa pesquisa foi a entrevista semiestruturada, pois apresenta características que, segundo Negrine (1999), permite a obtenção de informações previamente estabelecidas pelo pesquisador. Logo, podem ser estabelecidas e seguir critérios mais claros, porém conferindo, ainda, a possibilidade de explorações que o pesquisador julgar pertinentes durante a entrevista.

Essas entrevistas foram realizadas com 8 sujeitos com as seguintes características: formação inicial em Educação Física (licenciatura ou bacharelado) e que estivessem exercendo sua profissão em APS, no estado de São Paulo.

As perguntas presentes no roteiro de entrevista foram divididas em três partes, a saber: a primeira foi chamada de *identificação do participante* a qual versa sobre as

características do entrevistado, como: idade, gênero, tempo e local de formação em Educação Física, curso de pós-graduação e tempo de atuação na área. A segunda parte trata das questões voltadas à *formação profissional inicial*, na qual busca informações sobre a participação em disciplinas, estágios e demais atividades curriculares durante a graduação em Educação Física que estivessem relacionadas à saúde coletiva/APS. E a terceira etapa, trata da *atuação profissional* na área da saúde e como ele enxerga o seu papel na atenção primária à saúde. O roteiro da entrevista semiestruturada ficou assim organizado:

*Identificação do participante*

1. Indique um nome fictício para identificá-lo(a)
2. Gênero
3. Idade
4. Graduação em Educação Física (licenciatura e/ou bacharelado, nome da instituição e ano de conclusão)
5. Pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado, área, nome da instituição e ano de conclusão para cada curso realizado)
6. Tempo de atuação na saúde coletiva (APS)

*Formação Profissional Inicial*

1. Durante a graduação:
  - a) teve disciplinas/matérias (obrigatórias e/ou optativas) que tratassem da saúde coletiva (APS)? Comente.
  - b) realizou algum tipo de estágio curricular (obrigatório e/ou não obrigatório) na saúde coletiva (APS)? Comente.
  - c) Participou de alguma atividade extracurricular (grupo de estudos, PET Saúde etc.) relacionada à saúde coletiva? Comente.
  - d) Houve contato através de atividades formais com outros cursos da área da saúde durante a sua graduação (Fisioterapia, Enfermagem, Medicina...)? Comente.

*Atuação profissional*

1. Qual cargo e/ou função você exerce atualmente na saúde coletiva (APS)?
  - a) De que forma você ingressou no cargo que desempenha hoje?
  - b) Qual sua carga horária (semanal ou mensal)?
  - c) Quais são suas principais atribuições?
  - d) Quais são as principais facilidades no seu trabalho?

- e) Quais são as principais dificuldades no seu trabalho?
2. Após seu ingresso na APS, você realizou curso(s) de atualização profissional ou educação permanente (ou continuada)?
- a) Se sim. Qual(is)?
  - b) Você tinha dispensa do serviço para realizar o(s) curso(s)?
  - c) Quem financiou o(s) curso(s): você ou algum órgão público? Qual?
  - d) Você se sente incentivada(o) a realizar outros cursos, ou seja, uma educação continuada (ou permanente)? Por quê?
3. Como você enxerga, de modo geral, o papel do profissional de Educação Física na saúde coletiva (APS)?
4. Quais suas sugestões (em termos dos cursos de graduação e da própria atuação profissional) para que a intervenção do PEF seja mais efetiva e reconhecida na saúde coletiva (APS)?
5. Como tem sido sua atuação profissional neste período de pandemia?

Os PEF foram identificados e localizados através de contatos de pessoas que atuam no SUS, via telefone ou aplicativo *Whatsapp*. Feito isto, as entrevistas foram agendadas com cada um dos sujeitos participantes, em dia e horário que estivessem em comum acordo com o pesquisador, sem atrapalhar a atuação do profissional pesquisado.

Considerando o período de pandemia da Covid-19 que tem assolado nosso país desde 2020, a proposta deste estudo se assenta na realização de entrevistas semiestruturadas através da ferramenta *Google Meet*, possibilitando o encontro virtual com o entrevistado e a gravação de toda a entrevista para posterior transcrição e análise.

Já no encontro virtual, foi solicitada a autorização da gravação do encontro e, na sequência, foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 1) e explicados os objetivos e a forma de participação do PEF que, verbalmente, concordava com a sua participação. Desta forma, atendemos às normas éticas estabelecidas para pesquisa em seres humanos e destacamos a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, através do parecer número 4.516.108, de 29 de janeiro de 2021.

#### 4.1. Caracterização dos participantes da pesquisa

Apresentarei um quadro com a caracterização dos participantes da pesquisa com o intuito de adequada e melhor identificação. Nele identificamos informações como gênero, idade, o tipo de graduação que fizeram, se realizou alguma pós-graduação, caso sim, qual foi a ênfase dessa pós.

Quadro 8: Caracterização dos participantes.

Nome Fictício	Gênero	Idade	Graduação	Pós-graduação	Área da pós-graduação
<b>Lara</b>	F	39	Licenciatura plena - Unesp (2006)	Sim	Esp. Exercício físico, nutrição, medicina e saúde no esporte Esp. Obesidade e saúde coletiva Ma. Efeitos da atividade física de pessoas ativa ou sedentária na condução do veículo
<b>Edson</b>	M	39	Licenciatura plena - Unesp (2005)	Sim	Me. Saúde pública
<b>Giovana</b>	F	40	Licenciatura plena - UEL (2003)	Sim	Esp. Exercício físico e reabilitação
<b>Isa</b>	F	48	Licenciatura plena - FAEFEI (1993)	Sim	Residência multiprofissional em saúde da família Ma. Educação Física
<b>Maria</b>	F	35	Licenciatura + bacharel - UFSCar (2007-2008)	Sim	Residência em saúde da família e comunidade
<b>João</b>	M	29	Licenciatura + Bacharelado - Uninove (2014)	Sim	Esp. Educação Física e Saúde
<b>Pedro</b>	M	47	Bacharelado - Camilo Castelo Branco (1997)	Sim	Esp. Atividades Física Especiais e Reabilitação Cardíaca
<b>Carlos</b>	M	38	Bacharelado - Urapuru (2008)	Sim	Esp. Treinamento Desportivo Esp. Saúde da Família e Comunidade Esp. Preceptorial no SUS

Fonte: o autor.

No quadro abaixo seguimos apresentando os dados dos participantes, no entanto, enfatizamos o tempo de atuação dos entrevistados, sendo este, dividido em tempo de atuação geral e o tempo de atuação como PEF, ou seja, uma atuação mais específica.

Quadro 9: Tempo de atuação dos participantes.

<b>Nome Fictício</b>	<b>Atuação geral</b>	<b>Atuação como PEF</b>	<b>Cidade de Atuação</b>
<b>Lara</b>	20 anos	10 anos	Bauru
<b>Edson</b>	18 anos	9 anos	Botucatu
<b>Giovana</b>	6 anos	6 anos	Tupã
<b>Isa</b>	11 anos	9 anos	Botucatu
<b>Maria</b>	12 anos	10 anos	São Paulo
<b>João</b>	10 anos	5 anos	São Paulo
<b>Pedro</b>	7 anos	7 anos	São Paulo
<b>Carlos</b>	8 anos	8 anos	Sorocaba

Fonte: o autor.

A seguir, teremos o capítulo referente à apresentação, análise e discussão dos dados levantados, em diálogo com a literatura consultada.

## 5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresento, analiso e discuto os dados coletados com as entrevistas semiestruturadas, por meio de diálogo com a literatura levantada na revisão bibliográfica. Os dados foram analisados através da categoria de análise, que conforme Baldin (2011, p. 47) entende-se como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Sendo assim, definimos as categorias após a coleta de dados e criamos 4 agrupamentos de falas dos entrevistados. Dessa forma:

Trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (GOMES, 2004, p. 70).

Desta forma, as quatro categorias criadas a partir dos dados coletados com as entrevistas, foram:

1. *Formação inicial em Educação Física;*
2. *Condições/situações de trabalho;*
3. *Educação permanente do profissional de Educação Física;*
4. *Papel do profissional de Educação Física.*

### 5.1 FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A primeira categoria foi nomeada de *Formação Inicial em Educação Física* e aborda aspectos das falas dos entrevistados que se relacionam com a temática da formação inicial.

Segundo a fala de todos os nossos oito entrevistados, foram poucas as experiências relacionadas às disciplinas sobre saúde coletiva durante a graduação sendo que apenas dois (25%) indicaram isso. Abaixo destacamos algumas das respostas coletadas.

Não, não tive nada, absolutamente nada (Pedro).  
Quando eu fiz em 2002, Bruno, a Unesp ainda como era licenciatura plena não tinha essa visão ainda de saúde, era uma coisa muito nova (Lara).

Não (Carlos).

Não, nenhuma (Edson).

Não, naquela época a gente fazia licenciatura plena e não tinha nem ideia desse tipo de disciplina, era muito voltado para área escolar ainda, muita pouca coisa de bacharelado né e faz muito tempo que eu me formei (Isa).

Nossa não me recorde (Giovana).

Tais respostas se alinham aos resultados apresentados no trabalho de Melo (2016), que entrevistou 104 PEF atuantes na região de Recife, capital de Pernambuco. Dos quais apenas 14,4% (15) participaram de disciplinas com essa temática durante a formação inicial em Educação Física, enquanto 85,6% (89) dos entrevistados não tiveram a mesma oportunidade.

Além disso, dois de nossos entrevistados que tiveram alguma disciplina relacionada à saúde coletiva sinalizam que as poucas oportunidades de disciplinas que tiveram foram insuficientes de acordo com a complexidade da futura atuação profissional, indicando uma falta de preparo para os profissionais assumirem suas funções em tais contextos.

[...] Mas era uma disciplina que era até do Departamento de Enfermagem e eu não vou lembrar o nome de verdade... assim... até... desculpa... “Primeiros Socorros” ou alguma coisa assim. Mas nesta disciplina teve um pouquinho do que era o SUS, um pouquinho do nosso sistema de saúde no geral, do funcionamento e tudo mais, mas foi nessa disciplina. Específico assim dessa área da saúde até da atuação para gente assim era isso, mas era mais voltado na época para questão de primeiros socorros... (Maria).

[...] Cara, eu tive “Atividade Física e Saúde” só e muito muito muito ralo sabe? [...] Mas enfim é isso, foi muito superficial, eu não culpo a professora, mas talvez a Universidade por não trazer alguém de competência ali, né? para passar para gente porque é uma área que a nossa atuação é fundamental (João).

Rodrigues *et al.* (2013) revelam que o PEF tem fragilidades em sua formação, que não é direcionada ao trabalho multiprofissional em equipes de saúde ocorrendo a falta de experiências teórico-práticas anteriores (treinamento prévio) à sua atuação.

As falas destacadas fazem relação com o que abordam Prado e Carvalho (2016):

Nesse sentido, entendemos que a prática pedagógica de integração ensino-serviço no PET-Saúde é um potente ingrediente e é estratégica para a formação de futuros profissionais que, ao menos, precisam ter noção do contexto sócio-histórico e político em saúde para melhor se situarem diante da conjuntura nacional em consonância com o SUS, que é o grande provedor do campo (p. 644).

Como sinalizado nos Quadros de Caracterização e Tempo de Atuação (Quadro 8 e 9) dos profissionais entrevistados, a maior parte dos mesmos se formou em licenciatura plena em Educação Física e na década de 19XX. Por conta disso, quando perguntados sobre estágios curriculares relacionados à saúde coletiva, a maioria afirmou que não teve a oportunidade porque na época em que se graduaram o foco dos estágios, estava mais ligado às escolas ou academias.

Não, não... eu acabei fazendo mais em academia porque naquela época não tinha educador físico da saúde, né? (Lara).

Não, não. [...] pelo contexto era sempre a educação era sempre aquela questão da parte de treinamento e das questões escolares, né? (Carlos).

De acordo com Melo (2016), apenas 27,5% de seus 104 entrevistados participaram de estágio na área, enquanto 72,5% não receberam a mesma oportunidade.

Por conta desse abismo existente entre a formação e a atuação do PEF, seis (75%) dos nossos oito entrevistados sugerem mudanças diretamente na grade curricular dos cursos de formação inicial em Educação Física, a fim de amenizarem essa distância e preparar o profissional para uma atuação mais eficiente.

Tá tá, legal, hoje vocês têm a disciplina de “Educação e Saúde” né que a disciplina que o Professor X dá? Isso já dá uma perspectiva maior do que a gente faz, de como a gente se insere na saúde até porque ele leva várias pessoas de vários lugares então dá para gente ter uma perspectiva maior e não chegar tão de olho vendado (Maria).

Primeiro trazer profissionais que estão no meio e com *know how* de saúde primária para falar sobre saúde pública, a nossa atuação precisa de pessoas que estão atuando... Então trazer para graduação profissionais que estão atuando ou que já atuaram que tem uma experiência de dia a dia assim, de posto de saúde, essa coisa, trazer para graduação para falar para os graduandos o que é essa atuação aí do profissional, primeira coisa é essa. E aí você trabalhando nisso você consegue fazer tudo que eu te falei, então você consegue simular na própria disciplina, trazer clareza para eles, quem quer atuar quem não quer, vamos fazer uma vivência então vocês vão aplicar uma atividade em um posto de saúde, então trazer esses graduandos lá para o posto, sabe? (João).

Olha, eu acho que primeiro ponto eu falo pela minha graduação, não sei como que tá hoje a graduação por aí. E formação se diferencia pelas universidades né, a formação em uma universidade pública é uma coisa em particular é outra. Mas assim o que contribuiria muito é uma mudança na grade curricular porque quando eu me formei, quando eu fui para graduação eu vi muito pouco sobre saúde. Então eu acho que o profissional sai bem defasado. Eu não sei como é que tá hoje, eu repito (Edson).

O que encontramos dialoga com os resultados vistos no trabalho de Loch (2016), onde através de experiências e impressões de alunos do curso de bacharelado em EF acerca de uma disciplina chamada “Educação Física e Saúde Pública”, o autor afirma que para além de inserir conteúdos de saúde coletiva nos cursos de bacharelado em Educação Física, faz-se necessário repensar a forma como estes conteúdos são trabalhados.

Os dados encontrados por Falci e Belisário (2013) também indicam a necessidade de mudanças na formação inicial para que a EF possa assumir, de forma consciente e qualificada, esse campo de atuação.

De acordo com Anjos (2012), realmente existem importantes lacunas entre a formação em EF e as demandas anunciadas da AB, o que pode, sobretudo, questionar a pertinência da EF neste setor.

Portanto, a partir dos relatos analisados nesta categoria, enxergamos que ainda há uma grande lacuna entre a formação inicial e a atuação do profissional no âmbito da saúde coletiva. Grande parte por conta da grade curricular dos cursos de bacharelado e/ou licenciatura em Educação Física, que não contemplam plenamente disciplinas que abordem toda a complexidade do contexto de saúde coletiva ou pela falta de interação com outros cursos da área da saúde.

Queria destacar aqui minha experiência na graduação no curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, o qual possui na sua grade curricular apenas duas disciplinas ligadas diretamente à atuação na saúde coletiva, sendo essas disciplinas “*Educação Física e Saúde*” e “*Educação Física na atenção primária à saúde*”. Nelas são abordados aspectos como diretrizes e princípios do SUS, além disso, também estudamos a intervenção profissional. Sendo assim, torna-se necessário a oferta de outras disciplinas para suprir a falta de conteúdos e interações com outras profissões, garantindo assim o trabalho multiprofissional do qual o SUS se baseia.

Tomando interesse pela temática, mas sentindo que as disciplinas cursadas não eram suficientes para minha base inicial, como indicado pelos profissionais participantes da nossa pesquisa, dessa forma, resolvi participar do Programa de Educação ao Trabalho para a Saúde (PET- Saúde). Após minha experiência no programa, reconheço a importância e a contribuição do projeto para minha formação. Nele tive experiências diretas com o trabalho multidisciplinar, tanto com outros estudantes quanto profissionais de outras áreas. Também conheci as redes de saúde atuantes na cidade de São Carlos, mas especificamente, entendi a dinâmica do PEF inserido em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS – AD). Após todas essas experiências acredito que desenvolvi uma visão ampliada de trabalho,

que se deu por conta do diálogo entre a formação inicial e formação permanente que deve existir.

Isso é visto nos relatos que encontramos, onde os profissionais apresentam dificuldades para realizar uma educação permanente porque a educação inicial que receberam se torna desconexa do campo de atuação que estão inseridos atualmente.

A seguir, apresentaremos a categoria 2, que desenvolve como tópico central as condições e/ou situações de trabalho dos profissionais entrevistados.

## 5.2 CONDIÇÕES/SITUAÇÕES DE TRABALHO

Quando perguntados sobre dificuldades encontradas na sua atuação profissional, cinco (65%) dos oito entrevistados pontuaram a estrutura física (espaço e materiais) de suas unidades como obstáculo para uma atuação mais eficiente.

Porque espaço falta muito dentro da unidade de saúde aí quando não existe essa parceria [se referindo a parceira com a comunidade] isso é um dificultador. [...]então um dificultador eu acho que é o espaço. Para além de não ter o material né? (Maria).

Outro ponto também é questão de estrutura. Meu trabalho nos postos de saúde nem sempre tem as estruturas que precisam então acaba prejudicando ou deixando de ser eficiente o trabalho (Edson).

[...] Dificulta porque a gente não tem espaço, a gente tem que buscar na região tipo eu não tenho material tudo é confeccionado pela gente tipo eu não tenho um som tudo que eu tenho é meu ou que a gente arrumou, entendeu? (Pedro).

Principalmente espaço físico, como eu fico em 10 unidades de saúde geralmente não tem uma sala destinada para o NASF atender, então a gente tem que procurar sala. Tem dia que não tem sala e aí você atende no corredor, já chegamos atender na cozinha, já chegamos a atender no pátio entendeu? Porque não tem, é um “dificultador” porque aqui em Botucatu a gente tem a faculdade de medicina e a gente tem uns alunos internos e aí os alunos internos eles vão muitas vezes no mesmo dia do NASF, então aí as salas e os consultórios ficam destinados para eles e aí a gente fica lutando para ter uma sala para fazer os atendimentos (Isa).

Nossos dados se relacionam com os encontrados no estudo de Rodrigues *et al* (2015) que, ao entrevistar 15 PEF inseridos no NASF, sinalizou:

Quando indagados sobre as condições dos espaços destinados às práticas de atividades físicas, os PEF informaram que estas são pouco adequadas. Nesse sentido, em muitos locais onde estão inseridos os NASF não é possível construir espaços específicos para as práticas de atividades físicas (p 361).

No entanto, três (37,5%) dos nossos entrevistados indicaram que lidam com essa dificuldade de atuação com parcerias estabelecidas com a comunidade em torno da região onde atuam, e também suprem a necessidade de matérias com doações.

Eu acho que assim essa questão do espaço ela é um limitador tem locais que eu já trabalhei então assim a comunidade do Entorno, a rede do entorno, rede aí não só de saúde, mas igrejas, associação de bairro elas sempre foram muito parceiras então isso eu acho que isso é um facilitador (Maria).

Eu fortaleci um vínculo com uma quadra excelente, cara, excelente, a irmã de lá me deu a chave, falou: “ó, Dhanilo, faz o que você quiser aí”. Então eu tenho um espaço no território que ajuda muito muito muito e aí eu tenho algumas parcerias de equipamento. Então recebo doação de bola colete, eu tenho minhas coisas. Então assim, eu consigo articular com os materiais bons que eu tenho. Eu fico imaginando o pessoal que às vezes não tem nada e é a realidade. A realidade é isso aqui você chega lá de jaleco e vamos lá galera fazer alguma coisinha aí (João).

Conforme encontrado no estudo de Rodrigues *et al* (2015), os achados apontam para necessidade de ações intersectoriais em busca de espaços mais adequados para as ações voltadas à prática da atividade física. Sendo assim, ações citadas por nossos entrevistados se alinham com as ações propostas na literatura para suprir a demanda de um local adequado para se realizar atividade física.

Apesar de não termos encontrados tais resultados na literatura, é importante destacar que dois (25%) dos nossos oito entrevistados sinalizam a gestão com qual trabalham como um fator incentivador de suas atuações.

[...] A gente tem coordenação e tal, e quando você tem essa comunicação fica mais fácil [...] eu tenho um estúdio completo com ar-condicionado, minha sala inteirinha de vidro duplex no SUS, nem parece SUS a minha sala. [...] Mas assim, o que facilita é assim aqui a gente tem uma boa gestão e lá a gente pede aparelho de pressão bom, em alguns lugares faltam, tem aparelho de glicemia, então ele tem uma facilidade nisso, não sei se são realidade de todas as cidades, mas lá na minha, a gente é um pouquinho mais exigente, a gente consegue as coisas com um pouquinho mais de facilidade, então está um pouquinho mais acessível a secretaria da saúde (Lara).

Aqui a gente tem uma estrutura muito boa, a prefeitura não restringe as nossas necessidades. Por exemplo, se eu tenho necessidade de um material, eu tenho, eu consigo esse material. Eu vou fazer uma lista, eu vou pedir e esse material vai vir. E não é em um tempo longo não, é em um tempo até curto (Giovana).

Como podemos perceber pelas respostas dos nossos entrevistados, cada cidade apresenta uma gestão diferente, revelando mais ou menos atenção e respeito ao trabalho do PEF na saúde coletiva.

[...] Então isso eu acho que tem um pouquinho de variação para cada cidade tá, Bruno? (Lara)

Para além do apoio da gestão, que é um fator importantíssimo para o trabalho dos profissionais da área da saúde, seguimos para um contexto multiprofissional, no qual dois (25%) dos nossos entrevistados enfatizaram a equipe com qual trabalham como um fator positivo para a eficiência de suas atuações.

[...] Mas o que facilita a gente é articulação e o olhar ampliado, de trabalhar coletivamente (Pedro).

[...] A equipe do NASF eu vejo como uma equipe muito boa, uma equipe bem unida, sabe? Os profissionais que eu trabalho, eu considerado como profissionais extremamente competentes que eu venho aprendendo a cada dia (Isa).

Segundo Pasquim (2010), o não diálogo com outras disciplinas e áreas de intervenção profissional, tampouco com outros cursos de graduação, no mínimo produz um processo pobre de formação e dificulta uma atuação em equipe multidisciplinar. Tal situação se relaciona com o que encontramos, já que os nossos entrevistados afirmam que o trabalho multidisciplinar adequado pode ser um dos principais fatores para uma atuação mais eficaz.

As discussões que envolvem a Promoção da Saúde fazem referência à necessidade de uma equipe de profissionais oriundos de diferentes áreas do conhecimento atuando de forma integrada e articulada na tentativa de gerar soluções aos problemas apresentados pelo usuário em sua integralidade, devido à própria natureza holística do ser humano (PEDROSA; LEAL, 2012, p. 241).

Na sequência iremos analisar a categoria 3, que recebeu o nome de Educação Permanente do Profissional de Educação Física.

### *5.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Este segmento de falas tem como foco primário os destaques dos entrevistados relacionados à educação permanente.

A educação permanente é uma proposta político-pedagógica que favorece, aos trabalhadores, um processo de ensino aprendizagem dentro do seu cotidiano laboral. Tal processo defende uma filosofia de reflexão e crítica sobre os processos de trabalho dos profissionais. Os processos de qualificação dos trabalhadores de saúde devem ter como referência as necessidades da população, da gestão e do controle social. É importante que tenham como objetivos a transformação das práticas

profissionais e da própria organização do trabalho sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (ALMEIDA *et al.*, 2016, p. 7-8).

Sendo assim, aqui entendemos a educação permanente como um caminho a ser trilhado pelo profissional ao longo da sua atuação que deve atravessar a temática e o cenário que está inserido, analisando os problemas do dia-a-dia com uma visão ampliada de saúde.

Nossos entrevistados afirmaram que dependendo da instituição/gestão em que estão inseridos, há procedimentos diferentes referentes a dispensas, financiamentos e até incentivo em relação a uma educação permanente. Sobre dispensas para realização de cursos de extensão ou pós-graduação, por exemplo, os entrevistados sinalizaram que há certa dificuldade em liberação na carga horária de trabalho para realizar cursos que não são disponibilizados pela rede de saúde.

Não, geralmente, por exemplo, esse que eu tô fazendo eu entro à noite quando eu tô em casa ou às vezes em horário de almoço... (Isa).

Não, não tinha dispensa, nunca teve. Curso é tudo à parte, a não ser que seja, eu não me recordo de fazer algum curso que eles deram, mas por exemplo às vezes aparece, agora ia ter um curso sobre o uso da maconha pra saúde né. Aí era online, se não me engano era em algum horário do dia então aí nesse momento você teria que parar, mas não lembro de ter feito um curso oferecido por eles (Pedro).

Sobre o financiamento dos possíveis cursos e/ou atividades de educação continuada, os entrevistados sinalizaram que por parte dos gestores não há financiamento voltado para os profissionais, a não ser em casos onde o curso é ministrado e/ou oferecido pela rede de saúde. Para cursos que não se encaixam nesse requisito, cada profissional tem que assumir os custos de tal investimento.

Não, tudo que a gente faz aqui, assim as reuniões que eu te falei de articulação, então vou no CAPS, eu vou no outro CAPS, vou não sei na onde isso, é tudo do nosso bolso estacionamento, transporte, a gente não recebe nenhum tipo de auxílio (Maria).

Não, só por exemplo assim, quando são cursos da DRS, que é diretoria Regional de Saúde, eles abrem lá, vem uma verba pra diretoria X que tem que ter um educador físico para fazer congresso tal, aí vem toda verba paga, hotel pago, transporte pago, são as verbas que o governo destina (Lara).

Não, a gente não costuma ter financiamento, é muito difícil. A não ser que seja alguma coisa que eles queiram, mas é bem difícil isso acontecer... (Edson).

Absorvendo todo o contexto e as respostas empregadas, foi perguntado aos entrevistados se sentiam motivados pela gestão de seus respectivos cargos a continuarem a busca por uma educação permanente. Seis (75%) dos oito profissionais afirmaram não se

sentirem incentivados por suas gestões, seja por ser perfil da empresa ou por faltar algum incentivo financeiro.

A tá, ah não porque hoje tem essa questão de que a gente precisa trabalhar, não dá para largar tudo, eu pelo menos não tenho essa condição ainda, então não tenho incentivo porque não é do perfil da empresa mesmo (Maria).

[...] Então assim eu vejo que hoje né a gente tem que pensar em melhoria de processo, para isso eu não me sinto incentivado pelos meus gestores há tá investindo informações nisso, mas porém para que a gente continue lá botando a gente vai atrás sim de situações que nos deixam mais a par do que está acontecendo para poder tá demonstrando o que é importante para a população (Carlos).

[...] Então assim eu sempre me atualizando, então assim eu gosto, você tem que fazer uma porque você goste, financeiramente seria 100% mais feliz se tivesse um incentivo? Com certeza, em qualquer profissão, tá? Você quer receber um incentivo porque você fez um mestrado? Quem não queria? (Lara).

Sendo assim, as falas que enfatizam a contínua busca por conhecimento se relacionam com Falci e Belisário (2013, p. 897):

Para que a inserção do PEF na APS se dê conforme preconizado pelos princípios e diretrizes do SUS, acredita-se que a formação deste profissional deva ser construída continuamente, levando em consideração a perspectiva dos atores envolvidos.

No entanto, de forma contrária aos colegas entrevistados, uma profissional enfatizou que sua gestão apresentava uma abertura para realizar mestrado ou doutorado, por exemplo. Distinguindo assim da grande maioria que apresenta inúmeras dificuldades contratuais na busca por uma educação permanente.

Olha, eles dão abertura sim viu, por exemplo. Se eu quisesse fazer uma pós, que nem a psicóloga que trabalha com a gente ela teve um momento que estava fazendo uma pós em Rio Preto. Então na sexta feira ela sempre ia pra Rio Preto e isso não era descontado do trabalho dela, ela só trazia a carga horário e o certificado do que ela estava fazendo. Então assim, seu chegar e falar que quero fazer uma pós fora, provavelmente eles vão me dar, logico que não a semana inteira, mas uma sexta feria, uma segunda, às vezes um dia ou outro eles vão incentivar sim. Não no plano financeiro de carreira, isso a gente não tem. Só seria mesmo uma abertura no sentido de liberar para você estar estudando (Giovana).

Em vista disso, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que incentivem e respaldem os profissionais de saúde à realizarem uma formação permanente adequada ao seu contexto de atuação. Dessa forma, garantindo que os profissionais se mantenham atualizados e capacitados para realizar suas competências profissionais.

A seguir, apresentaremos a nossa quarta categoria, que recebeu o nome de Papel do Profissional de Educação Física.

#### *5.4 PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Nesta categoria discorremos sobre as falas dos entrevistados que atravessam a atuação do profissional na saúde coletiva e como os mesmos enxergam qual é o papel que ocupam. Nessa pergunta, que recebe o mesmo nome da categoria, as falas enfatizaram que a principal função do PEF é o trabalho de promoção à saúde e prevenção de doenças.

Olha promover a saúde. Ele é um agente de promoção à saúde e prevenir, então promover e prevenir saúde em diversos contextos, combate à obesidade, controle de doenças crônicas, enfim por ai vai... (Edson).

[...] Mas pensando de um modo geral, eu enxergo que hoje somos bem importantes na saúde. Porque a gente trabalha tanto com a prevenção, então a gente deixa claro pra eles que a gente tá ali para que eles não fiquem toda hora lá no postinho, entendeu? (Giovana).

Dessa forma, recomenda-se em Brasil (2010, p. 126):

Que o PEF deve favorecer em seu trabalho a abordagem da diversidade das manifestações da cultura corporal presentes localmente e as que são difundidas nacionalmente, procurando fugir do aprisionamento técnicopedagógico dos conteúdos clássicos da Educação Física, seja no campo do esporte, das ginásticas e danças, bem como na ênfase à prática de exercícios físicos atrelados à avaliação antropométrica e ao desempenho humana.

Nossos dados se alinham com os achados de Carvalho, Abdalla e Bueno Júnior (2017, p. 9):

Nota-se que a atuação está prioritariamente voltada a remediar os efeitos de uma vida sedentária. A maior parte das intervenções trata de pessoas da terceira idade e leva em conta intervenções com caráter curativo. A potencialidade da atividade física como fator preventivo de doenças crônicas não transmissíveis e como promotora de maior qualidade de vida deve ser melhor explorada.

Ainda sobre o papel do PEF, é sugerido pelos entrevistados que: para que o trabalho seja mais efetivo, é necessário trabalhar também na divulgação da função do profissional nesse contexto, garantindo assim um maior reconhecimento da profissão dentre as outras já consolidadas.

Eu acho que tem que ser melhor divulgado o que que é o papel do educador físico, às vezes a gente não é reconhecido. Ele é reconhecido na academia, mas não é conhecido na UBS, depois quando você começa a atuar aí as pessoas começam a entender, aí sim. Isso é muito pouco divulgado, não é todo lugar que tem educador físico, são poucos. Então acho que divulgar, ter lugares com mais infraestrutura para que você consiga fazer um trabalho mais eficaz... (Pedro).

Então acho que deveria ter um trabalho de divulgação para população do que esse profissional pode fazer ali dentro numa unidade de saúde (Isa).

De acordo Loch e Florindo (2012), a criação do NASF juntamente com a inserção do PEF representa uma importante conquista e reconhecimento da Educação Física enquanto área da saúde. Sendo esse mesmo reconhecimento citado pelos entrevistados.

Resultados parecidos são encontrados com os grupos focais de PEF estabelecidos no estudo de Falci e Belisário (2013), no qual indicam que a falta de conhecimento ou reconhecimento, pela equipe de saúde e população, quanto ao seu papel e importância na APS são algumas das dificuldades apontadas em suas atuações.

Podemos enxergar essa problemática no contexto de pandemia que estamos vivendo, onde no momento do início da vacinação em profissionais da área da saúde, a Educação Física não era bem compreendida como área da mesma, como suas companheiras já estabelecidas, fisioterapia, enfermagem, por exemplo. A existência desse tipo de questionamento deixa evidente que tanto para população, quanto pra o governo, a profissão ainda não é vista de forma clara como área da saúde. Dessa maneira, faz-se importante à implementação de políticas públicas que enfatizem quais as competências e funções dos PEF inseridos na saúde, assim como os entrevistados sugerem.

Assim sendo, de acordo com os relatos dos entrevistados entendemos a importância do PEF na saúde pública. Silva *et al.* (2018) evidenciaram a importância do PEF na APS por meio dos NASF e sua atuação não deve resumir-se à prevenção das DCNT; também se deve buscar a promoção da saúde por meio de palestras educativas.

No entanto, por ser uma temática relativamente recente, enxergamos que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que o PEF seja reconhecido e valorizado no cenário de saúde coletiva no Brasil, tal como preconiza as diretrizes do SUS.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se objetivo do presente trabalho, analisamos as perspectivas sobre a formação e a atuação de profissionais de Educação Física que trabalham na atenção primária à saúde, no Sistema Único de Saúde. Para tanto foram feitas 8 entrevistas com PEF que atuam em diferentes espaços da saúde pública no estado de São Paulo.

A partir disso, nossas categorias abordaram aspectos da formação e atuação desses profissionais, sendo a primeira categoria direcionada a formação desses profissionais e qual sua contribuição para o desempenho da função que são designados hoje. Foi possível notar através das falas dos entrevistados que a grade curricular desenvolvida nos cursos que eles frequentaram de bacharelado em Educação Física por muitas vezes não é suficiente para preparar os profissionais para uma atuação no contexto de saúde coletiva. Há pouco foco em disciplinas e estágios curriculares obrigatórios referentes à saúde coletiva, além de não promover interações com outros cursos de graduação da área da saúde, sendo estas, maneiras eficientes de aproximar os alunos do cotidiano da atuação profissional. Enxergando esse problema na grade curricular, os PEF recomendam uma mudança na mesma, de forma a abordar disciplinas e estágios que promovam uma base com um repertório maior para a atuação nesse âmbito.

Sobre a atuação profissional, na segunda categoria encontramos relatos similares sobre as condições de trabalho, sendo a infraestrutura e os materiais indicados como não adequados para atividades físicas. Dessa forma, uma estratégia encontrada pelos nossos entrevistados é desenvolver relações com a comunidade em torno da área de atuação, a fim de suprir a demanda de espaço e materiais. Uma solução, como indicada por uma parcela dos entrevistados, é uma gestão alinhada com os objetivos de atuação do PEF e os preceitos estabelecidos pelo SUS.

Na terceira categoria abordamos um conceito importante para a atuação profissional nesse âmbito, a educação permanente. Como observado nas falas dos entrevistados, há uma resistência à liberação de carga horária dos PEF para realização de cursos. Também é visto que incentivos para a busca desses mesmos cursos é escasso, sendo pontuado por um dos entrevistados que uma remuneração financeira seria um fator incentivador para desempenhar essa busca por conhecimento. Entretanto, por existirem diferentes gestões em saúde, a questão sobre remuneração e até liberação gira em torno da política de cada instituição. À partir disso, faz-se necessário desenvolver e implementar políticas públicas que incentivem, de maneira financeira ou qualquer outra, os profissionais a desenvolverem uma educação permanentes.

Nossa última categoria chamada de Papel do Profissional de Educação Física aponta que, para a maioria dos entrevistados, a função do PEF na saúde coletiva gira em torno da prevenção de doenças e promoção à saúde. Sendo enfatizado que para desenvolver essa atuação, o profissional deve ser reconhecido na unidade onde está inserido, pelos companheiros de equipe e pelos usuários do serviço. Indicamos políticas públicas como forma de solucionar o problema, já que grande parte da população e até mesmo os profissionais atuantes desconhecem a Educação Física no âmbito de saúde.

Por fim, entendemos que nossa pesquisa evidenciou de maneira efetiva as perspectivas dos profissionais de educação física em relação à sua formação e atuação profissionais, cada um com suas respectivas características positivas e limitantes, mas que nos indicam que não há um único caminho a trilhar, mas sim, diversas e distintas realidades e possibilidades, dentro de um mesmo estado (São Paulo).

Pontuamos como forma negativa a grade curricular defasada em relação à atuação profissional e quais os desafios para a mesma. Também obtivemos através dos PEF quais seriam as estratégias para sanar tais problemas. Acreditamos ser de grande importância para a temática estudada porque através de relatos de PEF atuantes, conseguimos enxergar as problemáticas tanto da parte prática (intervenção profissional) quanto da parte teórica (formação inicial e permanente). Diante de tais aspectos, destacamos a necessidade da presença efetiva de elementos característicos da formação inicial em Educação Física (disciplinas obrigatórias e/ou optativas, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, entre outros) para que se consolide o trabalho dos PEF na saúde coletiva.

Entendemos, por outro lado, que a realização de entrevistas com PEF formados há mais de 10 anos possa ser uma limitação do estudo, já que não buscamos atualizar informações sobre os respectivos cursos de graduação. Será que tais cursos de graduação se modificaram? Ou não? No entanto, por me encontrar em um momento similar aos profissionais quando eles se formaram, posso dizer que o currículo do curso de bacharelado em Educação Física no qual estou me graduando e que coincide com um dos PEF entrevistados, sofreu algumas alterações, como por exemplo a inserção de disciplinas obrigatórias referentes à saúde coletiva e com interação com a única PEF contratada pela Secretaria de Saúde do município em questão. Entretanto, tais disciplinas apresentam uma carga horária insuficiente dada a complexidade da temática. Além disso, interações e estágios com outros cursos da área da saúde seguem de forma pouco explorada, apesar de, em alguns momentos, termos projetos como o PET-Saúde.

Talvez para a realização de outra pesquisa, mais aprofundada, seja interessante entrevistar e analisar os PEF de outros estados do Brasil, para que possamos dialogar com os resultados da nossa pesquisa que limitou-se ao estado de São Paulo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et al. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 7-15, 2016.

ANJOS, Tatiana Coletto dos. **A Educação Física na Atenção Básica e a contribuição da graduação para esta prática**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2012.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3ª. **Lisboa: Edições**, v. 70, n. 1, p. 47, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma**. 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. GOVERNO DO BRASIL. (org.). **PORTARIA Nº 99, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-99-de-7-de-fevereiro-de-2020-242574079>. Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **DIRETRIZES DO NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Atenção Básica**. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **PORTARIA Nº 1.707, DE 18 DE AGOSTO DE 2008**. 2008. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1707\\_18\\_08\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1707_18_08_2008.html). Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **PORTARIA Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008**. 2008. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html). Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **PORTARIA Nº 2.681, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2013**. 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2681\\_07\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2681_07_11_2013.html). Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **PORTARIA Nº 3.124, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012**. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124\\_28\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html). Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **PORTARIA Nº 719, DE 7 DE ABRIL DE 2011**. 2011. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0719\\_07\\_04\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0719_07_04_2011.html). Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho (org.). Classificação Brasileira de Ocupações. In: **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília - DF, 17 fev. 2020.

Disponível em:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf;jsessionid=9GYel3c2TAosI1cJdzUePtcv.slave22:mte-cbo>. Acesso em: 6 jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Org.). **Resolução Nº 218, de 06 de Março de 1997**. 1997, Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218\\_06\\_03\\_1997.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html). Acesso em: 21 nov. 2021.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 out. 2021.

CARVALHO, Anderson dos Santos; ABDALLA, Pedro Pugliesi; BUENO JÚNIOR, Carlos Roberto. Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 1-11, 29 set. 2017. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6316>.

CARVALHO, Yara Maria de; PRADO, Alessandro Rovigatti do; ALONSO, Andréia Trevizan. Formação em Educação Física no Brasil: outros modos de pensar e intervir no serviço público de saúde. **Educación Física y Ciencia**, [S.I.], v. 1, n. 15, out. 2013.

FALCI, Denise Mourão; BELISÁRIO, Soraya Almeida. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 17, n. 47, p. 885-899, 26 nov. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832013005000027>.

FERREIRA, Joel Carlos Valcanaia; FERREIRA, Joel Saraiva. Atuação dos Profissionais de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Campo Grande - Ms, v. 2, n. 15, p. 105-113, nov. 2017.

FREITAS, Fabiana F de; CARVALHO, Yara M de; MENDES, Valéria M. Educação Física e Saúde: aproximações com a "clínica ampliada". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 3, n. 35, p. 639-656, set. 2013.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 67-80.

GUARDA, Flávio *et al.* Autopercepção acerca do objetivo, objeto e produtos do trabalho dos Profissionais de Educação Física que atuam no Programa Academia da Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 400-409, 1 set. 2016. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.21n5p400-409>.

LIMA, Dartel F. de; LEVY, Renata B.; LUIZ, Olinda do C. Recomendações para atividade física e saúde: consensos, controvérsias e ambiguidades. **Rev Panam Salud Publica**. 2014;36(3):164–70. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2014.v36n3/164-170/pt>. Acesso em: 27 mar. 2020.

LOCH, M.R.; FLORINDO, A.A. A Educação Física e as residências multiprofissionais em saúde. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saude*, v.17, n.1, p.81-2, 2012

LOCH, Mathias Roberto; DIAS, Douglas Fernando; RECH, Cassiano Ricardo. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 69, p. 1-5, 12 ago. 2019. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.24e0069>.

LOCH, Mathias. Abordando Saúde Coletiva no curso de bacharelado em Educação Física: relato de experiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 285-290, 1 maio. 2016. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.21n3p285-290>.

MANSKE, George Saliba; OLIVEIRA, Daniel de. A formação do profissional de Educação Física e o sistema único de saúde. **Motrivivência**, [S.L.], v. 29, n. 52, p. 191-210, 28 set. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p191>.

MELO, Vandepaula *et al.* Atuação dos profissionais de Educação Física do Programa Academia da Cidade na Atenção Básica à Saúde do Recife. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 483-493, 1 set. 2016. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.21n5p483-493>.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS/SULINA, 2010. p. 61-98.

OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; WACHS, Felipe. Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 64, p. 1-8, 6 ago. 2019. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.23e0064>

OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; WACHS, Felipe. Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 183-189, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.09.003>.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. **Cafajeste. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, pág. 88-98, março de 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512009000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512009000100007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 31 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000100007>.

PAIM, Jairnilson. **Abertura do ano letivo ENSP 2014 com Jairnilson Paim**. Youtube. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=xuUXD0SJJpE&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=xuUXD0SJJpE&feature=emb_title)>. Acesso em: 19 de junho. 2020. 09:10

PASQUIM, H.M. A Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. *Saude Soc.*, v.19, n.1, p.193-200, 2010.

PEDROSA, Olakson Pinto; LEAL, Andréa Fachel. A inserção do profissional de Educação Física na estratégia saúde da família em uma capital do norte do Brasil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 18, n. 2, p. 235-253, 2012.

PRADO, Alessandro Rovigatti do; CARVALHO, Yara Maria de. Formação em Educação Física: experiências de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, Porto Alegre, v. 2, n. 22, p. 635-646, abril. 2016.

RODRIGUES, José Damião *et al.* Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 1, n. 18, p. 5-15, jan. 2013.

RODRIGUES, José *et al.* Perfil e atuação do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família na região metropolitana de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 352-365, 22 dez. 2015. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.20n4p352>.

ROMERO, Alexandre *et al.* Interventions by Physical Education professionals in Nuclei of Support to Family Health in São Paulo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 55-66, 1 jan. 2016. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.21n1p55-66>.

SAPORETTI, Gisele Marcolino; MIRANDA, Paulo Sérgio Carneiro; BELISÁRIO, Soraya Almeida. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 523-543, 1 abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00113>.

SCABAR, Thaís G; PELICIONI, Andrea F; PELICIONI, Maria C F. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da política nacional de promoção da saúde e das diretrizes do núcleo de apoio à saúde da família : nasf. : Uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Journal Of The Health Sciences Institute**. São Paulo, p. 411-418. abr. 2012. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p411a418.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p411a418.pdf). Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, André L F da. et al. Educação física na atenção primária à saúde em Sobral-Ceará: desenhando saberes e fazeres integralizados. **SANARE**, Sobral, v. 8, n. 2, p. 63-72, dez. 2009. Semestral. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/20>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, Danilo Fernandes da; COUTINHO, Silvano da Silva; PICCININI-VALLIS, Helena; QUEIROGA, Marcos Roberto. Educação física na atenção primária à saúde: relatos de ações interativas em disciplina de graduação: relatos de ações interativas em disciplina de graduação. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 23, p. 1-6, 15 maio 2019. Brazilian Society of Physical Activity and Health. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.23e0048>.

SILVA, Jefferson Carlos Araujo *et al.* INCLUSÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 17, n. 01, p. 74-83, jan. 2018.

SOUZA, Silvana Cardoso de; LOCH, Mathias Roberto. Intervenção do profissional de educação física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em municípios do norte do Paraná. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Paraná, v. 1, n. 16, p. 5-10, jan. 2011.

VASCONCELOS, Cipriano M, PASCHE, Dário F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, Gastão W S; MINAYO, Maria C S; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; Carvalho, Yara M (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 531-62.

## APÊNDICE

### Apêndice 1: Termo de consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você, \_\_\_\_\_, está sendo convidado(a) a participar da Monografia de Bacharelado em Educação Física sob o título “*Perspectivas de profissionais de Educação Física sobre formação e atuação na atenção primária à saúde*”. O objetivo deste estudo é analisar as perspectivas sobre a formação e a atuação de profissionais de Educação Física que trabalham na atenção primária à saúde, no Sistema Único de Saúde.

Os benefícios do estudo estão no fato de que a sua participação irá ajudar a mobilizar reflexões acerca da temática e, desta forma, poderá colaborar com a compreensão sobre aspectos ligados à formação e à atuação de profissionais de Educação Física na saúde coletiva.

Sua participação consistirá em dialogar, por meio de uma entrevista semiestruturada, com o graduando que está realizando a monografia, Bruno Pateis da Silva. Isso se dará remotamente, via *Google Meet*, com base em questões sobre o assunto.

Os riscos da pesquisa estão vinculados a eventuais desconfortos para participar da entrevista remota. Em caso destas ocorrências, entre em contato conosco para que possamos auxiliá-lo(a) e oferecermos todo o suporte necessário.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação. Sua eventual recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição de ensino.

Caso não entenda algo sobre a entrevista, não goste de qualquer situação que identificar ou tenha alguma outra dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar o Professor Dr. Glauco Nunes Souto Ramos, responsável pelo estudo, por e-mail ([glauco@ufscar.br](mailto:glauco@ufscar.br)) ou pelo telefone (XX) XXXXX-XXXX.

Não vamos falar seu nome/identificação em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. As informações por você disponibilizadas na entrevista remota, que será gravada e transcrita, ficarão guardadas em local seguro e arquivadas pelo pesquisador, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmico-científicos.

Você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa, bem como, não terá nenhum gasto. Em caso de eventuais danos decorrentes da mesma, com comprovação causal evidenciada, será garantida a sua indenização.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Os seus direitos como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações das Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas científicas.

\_\_\_\_\_  
Nome do Estudante: Bruno Pateis da Silva

(RG: XX.XXX.XXX-X / CPF: XXX.XXX.XXX-XX / Tel.: (XX) XXXXX-XXXX/ aluno regular do curso de Bacharelado em Educação Física/UFSCar, orientado pelo Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565- 905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br**

**Endereço para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (UFSCar)

Endereço: Rodovia Washington Luiz, Km 235

Contato telefônico: (16) 3306-6757 e-mail: glauco@ufscar.br

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

Bruno Pateis da Silva  
Nome do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante